

BOLETIM

INDICADORES ECONÔMICOS- FISCAIS

Julho | 2023



GOVERNO DE

SANTA CATARINA

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO



O *Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina* é uma publicação *online* e mensal da Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN), compartilhando dados quantitativos e qualitativos do desempenho da economia catarinense.

Jorginho dos Santos Mello

Governador de Santa Catarina

Marilisa Boehm

Vice-Governadora de Santa Catarina

Edgard Usuy

Secretário de Estado do Planejamento (SEPLAN)

Lucas Amancio

Secretário Adjunto de Estado do Planejamento (SEPLAN)

Adauto Viccari Junior

Diretor de Planejamento Estratégico

Paulo Zoldan

Coordenador do Boletim de Indicadores Econômicos e Economista

Sumário

Conheça a Economia Catarinense	04
Apresentação	05
Resumo Executivo: PIB Estadual Acelera no Primeiro Trimestre	06
1. Quadro Resumo	11
2. Receita Corrente Líquida - RCL	12
3. Receita Tributária	13
4. Receita Líquida Disponível	14
5. Outros Indicadores Fiscais	15
6. Indicadores da Dívida e do Resultado Primário do Estado	16
7. Nível da Atividade da Economia Catarinense	17
7.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	
7.2 Produção Agropecuária - Produção e Preços dos Principais Produtos	
7.3 Produção Industrial Física	
7.4 Volume e Receita Nominal das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	
7.5 Volume de Serviços	
7.6 Empresas Ativas, Constituídas e Baixadas em Santa Catarina	
7.7 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	
7.8 Mercado de Trabalho	
7.9 Comércio Exterior	
7.10 Índice de Confiança	
7.11 Desempenho dos Estados	
8. Outros Indicadores Econômicos - Inflação e Taxa de Câmbio	28
9. Economia Internacional	29

Nota explicativa

A SEPLAN não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura, apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.



Conheça a Economia Catarinense

Somos aproximadamente 7,461 milhões de habitantes que estão dispersos em uma área de 95,7 mil km². Nossa força de trabalho no primeiro trimestre de 2023 foi estimada em 4,042 milhões de pessoas, sendo que 96,2% delas estavam ocupadas. Em relação ao trimestre anterior, o número de pessoas ocupadas diminuiu 2,4%, e quanto ao mesmo trimestre de 2022, houve um acréscimo de 2,1% ou 80 mil pessoas. Dos 3,888 milhões de ocupados, 56,6% estavam empregados no setor privado (88% com carteira assinada, o maior percentual do país); 3,9% eram trabalhadores domésticos; 9,1% empregados no setor público; 4,9% eram empregadores; 24,4% trabalhavam por conta própria. Os trabalhadores familiares auxiliares representam outros 1,1% da população ocupada.

Do total de catarinenses ocupados, 24% tinham seu trabalho principal na indústria geral; 18,2% no comércio; 13,8% na administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais; 11,2% nos serviços de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; 8,1% na agropecuária, florestas e pesca; 7,2% na construção; 5,2% nos transportes, armazenagem e correio; 4,4% em outros serviços; 4% em serviços de alojamento e alimentação; 3,9% nos serviços domésticos.

A taxa de desocupação no Estado está em 3,8%, a segunda menor do país, cuja média é 8,8%. A taxa aumentou 0,6 ponto percentual (p.p.) ou 22 mil pessoas desocupadas a mais na comparação com o quarto trimestre de 2022. Na comparação com o primeiro trimestre de 2022, no entanto, a taxa catarinense caiu 0,7 p.p. ou 27 mil pessoas desocupadas a menos. Atualmente são 155 mil pessoas desocupadas. Os trabalhadores na informalidade totalizaram 1,014 milhão de pessoas, representando 26,1% das pessoas ocupadas, percentual que

se manteve como o menor entre os estados, cuja média é de 39%. A taxa estadual de subutilização da força de trabalho aumentou 0,5 p.p., para 6,4%, representando 246 mil pessoas subutilizadas. É a menor taxa do país, cuja média é de 18,9%. O percentual de pessoas desalentadas caiu 0,1 p.p., em relação ao trimestre anterior, para 0,3% ou 6 mil pessoas a menos nessa condição, totalizando 13 mil pessoas, sendo também o menor percentual do país, cuja média é 3,5%. O rendimento médio real de todos os trabalhos habitualmente recebido pelo catarinense, no valor de R\$ 3.198, não registrou avanço frente ao trimestre anterior, mas cresceu 4,1% em relação ao primeiro trimestre de 2022.

Frente ao impacto da pandemia, nosso Produto Interno Bruto (PIB) teve uma retração de 2,9% em 2020, sendo estimado em R\$ 349,3 bilhões, o sexto maior do país, sendo que o PIB per capita de R\$ 48.159 era o quarto maior. Em 2021, estimávamos um crescimento do PIB de 8,7% para o Estado, e em 2022, de 3%. Em 2022, nossas exportações atingiram um recorde de US\$ 11,966 bilhões ou 3,6% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária nos posiciona como o segundo maior estado importador com 10,6% do total em 2022 ou US\$ 28,990 bilhões.

Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano e um extraordinário potencial de crescimento econômico são características que diferenciam nosso Estado e nos colocam como o segundo mais competitivo do país. Aqui encontram-se os melhores indicadores sociais e econômicos do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN) e acompanhe o **Boletim Mensal de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina**.



Apresentação

O *Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina* apresenta dados e informações da economia do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o PIB, emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, volume de vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio e expectativas de agentes econômicos. Aborda também a evolução dos dados fiscais do governo estadual, entre os quais as receitas e despesas, evolução da dívida, dos gastos com pessoal, do resultado primário e nominal, entre outros indicadores do governo e da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica do Estado, sua comparação com o país e o delineamento das tendências em curto prazo da economia. Além da atualização desses indicadores, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual de 2020, o último divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN) uma estimativa preliminar para os anos de 2021 e 2022.

Nesta edição, no artigo de abertura apresenta uma abordagem referente ao PIB de Santa Catarina no período de 12 meses encerrados em março de 2023, relativos ao mesmo período anterior.

Traz também a atualização dos principais indicadores da economia, entre eles, os últimos indicadores fiscais do governo estadual, divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.



PIB Estadual Acelera no Primeiro Trimestre

O primeiro trimestre foi bastante desafiador. Dificuldades políticas e econômicas, tanto no âmbito interno como no externo, foram mais uma vez fatores limitantes ao crescimento do país.

Os juros em patamares elevados, ajustados para conter uma inflação alta e acima das metas estabelecidas, têm dificultado o acesso ao crédito e contribuído para o endividamento e a inadimplência das famílias, os quais se encontram em níveis recordes. As tensões políticas e institucionais acirradas, com a forte polarização e a transição de governo, afetaram a confiança dos agentes econômicos, empresários e consumidores e contribuíram para limitar decisões de investimento, consumo e contratações.

Também contribuíram, a desaceleração da economia mundial e o acirramento de conflitos geopolíticos que se constituem em entraves a expansão do comércio mundial. Juntos, esses fatores foram determinantes para mais uma vez limitar as possibilidades de crescimento econômico do Brasil.

Ainda assim, a economia brasileira teve no primeiro trimestre do ano um desempenho que superou as expectativas. O PIB avançou 1,9% frente ao trimestre anterior e 4% em comparação com o mesmo trimestre de 2022. Em ambos os casos, a expansão veio acima das expectativas do mercado.

E a maior contribuição veio mais uma vez da agropecuária. A forte expansão da atividade, influenciada principalmente por mais uma safra recorde de soja, explica o desempenho da economia brasileira nesse primeiro trimestre. Apesar do peso da agropecuária no PIB se situar em torno de 6 a 7%, o setor tem grande importância, já que além dele sua dinâmica impacta em diversos outros segmentos industriais e de

serviços, desde a fabricação de insumos, máquinas e equipamentos, embalagens, alimentos, e nos transportes, comércio, impostos etc. E por esta razão, impacta na economia de muitos municípios do país.

Mas contribuiu também para o crescimento do PIB no primeiro trimestre, a continuidade do crescimento dos serviços, puxada principalmente pelos transportes e atividades financeiras. Ressalte-se que o setor responde por quase 70% do PIB brasileiro e o consumo represado durante a pandemia ainda sustenta seu crescimento.

Também o consumo das famílias se sustentou por um mercado de trabalho relativamente dinâmico, com uma taxa de desemprego em cerca de 8,8%, abaixo dos últimos anos, e um rendimento médio real crescente. E a expansão fiscal promovida pelo governo também teve sua contribuição.

Ainda assim, os juros e o endividamento representaram entraves a um maior desempenho do consumo das famílias que impactam principalmente a indústria, que além das dificuldades conjunturais, enfrenta também problemas estruturais. A indústria brasileira vem perdendo relevância tanto no PIB brasileiro como na sua participação mundial.

Assim, comparando o primeiro trimestre de 2023 e o quarto trimestre de 2022, houve alta de 21,6% na agropecuária, 0,6% nos serviços e estabilidade de -0,1% na indústria. Entre as atividades industriais, houve queda nos setores da construção, cerca de -0,8% e -0,6% nas indústrias de transformação. Já os desempenhos positivos ocorreram em indústrias extrativas, com 2,3% e 1,7% nos setores de eletricidade, gás, água, esgoto e atividades de gestão de resíduos.

Com isso, no acumulado dos quatro trimestres até março, quando comparado com o mesmo período anterior, a economia brasileira está rodando a uma taxa de crescimento de 3,3%. Nessa comparação, a agropecuária cresceu 6%, a indústria total 2,4%, sendo que a indústria de transformação teve alta de 0,6%, os serviços cresceram 3,9% e o comércio cresceu 1,8% nessa mesma comparação.

A economia catarinense segue exibindo números robustos, atestando sua resiliência e competitividade e continua crescendo acima da média brasileira desde 2016.

Após uma retração de 2,9% em 2020 em decorrência das paralisações impostas pela pandemia, a economia estadual teve um dos mais altos crescimentos entre os estados brasileiros em 2021, de 8,7%. Em 2022, desacelerou para uma alta de 3%, ligeiramente acima da média brasileira. E nos últimos 12 meses, encerrados em março, em relação ao mesmo período anterior, a economia catarinense voltou a acelerar e cresceu 5%.

Esse crescimento foi, em grande parte, influenciado pelo setor serviços que teve alta de 10,4% no primeiro trimestre, na comparação com o mesmo trimestre de 2022, quase o dobro da média brasileira, de 5,8%. Os serviços prestados às famílias no Estado cresceram 16,2%, os serviços de informação e comunicação, 12,6%, os transportes, 9,6%, os serviços prestados às empresas, 2,3%, e os outros serviços, 17,5%.

Além desse vigoroso crescimento dos serviços, o avanço do comércio também foi relevante para o desempenho geral da economia. O varejo ampliado cresceu

7% na mesma comparação anterior, mais que o dobro da média brasileira, de 3,3%. As maiores altas se deram nos segmentos de materiais para escritório, informática e comunicação com 36,8%, de combustíveis e lubrificantes, 23,4%, e de veículos e motos com 10%. o segmento de supermercados cresceu 3%. Os que retraíram nessa comparação foram os de materiais de construção com -8,4%; têxteis e vestuário, -7,6%; móveis e eletrodomésticos -3,1%; e de outros artigos de uso pessoal com -7,4%. No entanto, a alta nos demais segmentos foi suficiente para compensar a queda destes últimos setores elencados.

A agropecuária também teve um desempenho importante. De forma geral, a agricultura catarinense vem apresentando um excelente resultado em 2023. Sem problemas climáticos relevantes, a produtividade avançou e permitiu mais um aumento do *quantum* agrícola.

Já a indústria catarinense vem enfrentando dificuldades, sua produção vem caindo, já que depende de um mercado interno que encolheu pela deterioração do poder de compra das famílias, que endividadas e cautelosas em meio a um ambiente de incertezas gerado no período pré e pós-eleitoral, evitam o consumo. Os segmentos dependentes de crédito são os mais impactados. E ainda se somam problemas remanescentes ligados ao desarranjo de cadeias produtivas gerados pela pandemia e pela guerra na Ucrânia.

Com isso o desempenho da indústria catarinense não foi como o esperado, tendo em 2022 uma queda de 4,3%, e segue desapontando em 2023. No primeiro trimestre, retraiu 4,1% no Estado, -1% no país, quando comparado ao mesmo trimestre de 2022. Com exceção da fabricação de borracha e material plástico, com alta de 7,4%, e fabricação de máquinas e equipamentos, com 1,9%, todos os demais retraíram no trimestre. As maiores retrações foram nos segmentos de produtos minerais não metálicos, com -21,2%; de produtos de madeira, -16,9%; de vestuário e acessórios, com -5,6%. A fabricação de produtos alimentícios teve retração de 3,4% nessa comparação.

Mas, apesar desses resultados negativos da indústria, o PIB catarinense apresentou mais um desempenho robusto e acima da média brasileira,

influenciado pelos bons resultados dos serviços, do comércio e da agropecuária.

Assim, a estimativa de crescimento da economia catarinense para os quatro trimestres terminados em março de 2023, em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores, apresentou alta de 5%, acima, portanto, dos 3% dos quatro trimestres encerrados em dezembro de 2022. Nesse mesmo período e comparação, a economia brasileira passa de um crescimento de 2,9%, em dezembro, para 3,3% em março.

Nesse período, a agropecuária catarinense cresceu 10,3%, sendo que a agricultura cresceu 17,2% e a pecuária cresceu 2,3%. Entre as principais culturas, destacou-se o avanço da soja, com 33%, uma safra recorde, mas também do milho, trigo e cebola (maior produção dos últimos anos). A produção do arroz enfrentou alguns problemas, mas a expectativa é de uma boa safra, assim como a da banana. A cultura do feijão vem passando por gradual redução da área devido à suscetibilidade da plantação frente às adversidades climáticas, enquanto ganham espaço o milho e a soja, de maior rentabilidade.

A produção pecuária teve mais um ano de bons resultados. O índice de *quantum* dos dados anualizados até março de 2023, relativos ao mesmo período anterior, cresceu 2,3%, no qual o destaque foi o crescimento da produção suína. Caso a tendência se confirme ao longo do ano, será o quinto ano consecutivo de alta na produção pecuária estadual.

A indústria de transformação teve retração de 3,6% em Santa Catarina, nos últimos 12 meses até março, enquanto no país, cresceu 0,6% nesse período.

Com exceção da fabricação de alimentos com alta de 5,7%, e de produtos de metal, 1,8%, os demais segmentos pesquisados retraíram nesses últimos 12 meses. As maiores quedas foram nos segmentos de produtos de madeira, -16,7%; minerais não metálicos, -14,3%; têxteis com queda de 13,2%. Mas também retraiu a fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, -10%; de artigos de vestuário e acessórios, -4,2%; da metalurgia básica, -3,9%; de produtos de borracha e material plástico, -1,4%; de veículos automotores, celulose e papel, máquinas e equipamentos, todos com -0,6%.

Observa-se, no entanto, de um modo geral, uma recuperação da performance de boa parte desses segmentos, em comparação com os resultados anualizados em dezembro passado. Enquanto em dezembro de 2022, a indústria estadual estava retraindo 4,8%, em março a retração caiu para 3,6%.

Entre os segmentos, a melhora mais significativa foi na fabricação de produtos têxteis, que passou de uma retração de 19,3% nos últimos quatro trimestres até dezembro de 2022, para uma retração de 13,2% na mesma comparação em março de 2023. Houve avanços também na fabricação de borracha e material plástico, de celulose e papel, de máquinas e equipamentos, de máquinas e aparelhos elétricos e de produtos de metal. Os segmentos que tiveram baixo desempenho nessa comparação foram a metalurgia básica, a fabricação de produtos de madeira e de metais não metálicos, a confecção de artigos de vestuário. A fabricação de produtos alimentícios desacelerou de um crescimento de 8,3% em dezembro, para 5,7% em março. Não houve mudança significativa na performance da indústria automotiva.

O setor dos serviços de maior peso no PIB vem apresentando um crescimento importante no pós-pandemia. Foi o último a sair da crise no Estado e é o que tem se mostrado mais dinâmico e exhibe as maiores taxas de crescimento. Depois de ter desempenhado um dos maiores crescimentos do país em 2021, passou por período de desaceleração em 2022, mas voltou a crescer nesse primeiro trimestre de 2023.

No comparativo de 12 meses até março, a produção de serviços cresceu 5,4% em Santa Catarina. À exceção dos serviços profissionais, científicos e administrativos, que retraíram 10,5%, todos os seus segmentos cresceram na comparação com o período anterior. Os serviços prestados às famílias cresceram 21,1%, os transportes, 6,4%, os serviços de informação, 10,9% e a administração pública, 12,9%.

Apesar da tendência de desaceleração, o volume dos serviços no Estado atingiu novo recorde da série histórica em março, superando o mês anterior e encontram-se 29,6% acima do patamar pré-pandemia (fev./2020). Nacionalmente, encontram-se 12,4% acima do patamar anterior.

O turismo também vem dando uma grande contribuição à economia estadual. O índice de volume das atividades turísticas cresceu 25,1% nos últimos 12 meses, até março, em Santa Catarina, quando comparado com o mesmo período anterior.

No país, esse setor cresceu 22,2% nessa mesma comparação, segundo aponta a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE.

Entre os segmentos que compõem o setor de serviços, o comércio está entre os principais e cresceu 2,6% no período, acima dos 1,8% do comércio brasileiro. Também se observa de um modo geral uma ligeira melhora entre dezembro e março na performance das vendas.

Ainda que as vendas no Estado continuem crescendo, o desempenho está abaixo do verificado em anos anteriores e bastante diferenciado entre os diversos segmentos do comércio. E se mantêm com crescimento significativamente acima da média nacional. As dificuldades de expansão do consumo são mais evidentes nos segmentos dependentes de crédito, à exceção do mercado de veículos que se recupera após um longo período de retração.

O volume de vendas do varejo ampliado de Santa Catarina operava em março em patamar 18,7% acima do nível pré-pandemia (fev./2020), bem acima da média nacional, de 5,3%.

À exceção do volume de vendas do comércio de tecidos e vestuário com -11,7%; de materiais de construção, -10,7%; de outros artigos de uso pessoal e doméstico, -14%; e de móveis e eletrodomésticos com -0,8%, os demais cresceram. O maior

crescimento se deu nas vendas de equipamentos e materiais para escritório com alta de 22,5%, seguido por combustíveis e lubrificantes, 19,7%; livros e jornais, 13,6%; artigos farmacêuticos, 7,3%; e veículos com 6,8%, já as vendas no setor de supermercados cresceram 1,7%.

As exportações estaduais que atingiram dois recordes sucessivos em 2021 e 2022, e agora dão sinais de perda de ritmo, ainda que o primeiro trimestre tenha registrado recorde se comparado com o mesmo período de anos anteriores. Após crescerem 26,7% em 2021 e 16,2% em 2022, os embarques, na comparação de 12 meses, sob o mesmo período anterior, estão em desaceleração nesse primeiro semestre.

Santa Catarina exportou um valor recorde de US\$ 12.118,7 milhões nos últimos 12 meses até março, 10,8% a mais que no mesmo período anterior. As exportações totais cresceram 6% no primeiro trimestre e tiveram como principais itens os cortes de aves, as carnes suínas e motores.

As importações via portos catarinenses atingiram recordes sucessivos em 2021 e 2022, mas também perdem força ainda que em um ritmo menor que as exportações. Cresceram 54,9% em 2021 e 16,3% em 2022, elevando o Estado ao posto de segundo maior em importações do país. Na comparação de 12 meses até março, o valor importado cresceu 13,9%, confirmando uma tendência de queda nessa comparação que se estendeu ao longo de todo o ano passado.

O valor das importações via portos catarinenses atingiu US\$ 29.297,8 milhões nos últimos 12 meses até março, 13,9% a mais que no mesmo período anterior.

Esses resultados, de modo geral, refletiram no mercado de trabalho. Após um crescimento recorde em 2021, a geração de postos desacelerou ao longo de 2022 e segue nesse mesmo ritmo em 2023. Nesse ano, até abril, a criação de postos de trabalho formais continuou em expansão, mas gerou saldos inferiores aos de 2021 e 2022, nesse mesmo período.

Ainda assim, o saldo de 55.675 novos postos formais abertos no Estado nesse período, foi o terceiro maior do país, atrás apenas de São Paulo e Minas Gerais. Todos os setores contrataram, sendo que o de serviços liderou com 46,3% dos novos postos, seguido por indústria com 34% e construção com 17%.

No setor de serviços, os segmentos que mais contrataram nesse ano foram os da administração pública e de informação, comunicação, atividades financeiras e imobiliárias, profissionais e administrativas. Na indústria, lideram os segmentos de produtos alimentícios, têxteis e vestuário.

A taxa de desocupação no Estado fechou o primeiro trimestre em 3,8%, 0,6 p.p. acima da observada no quarto trimestre de 2022. Na comparação com o primeiro trimestre de 2022, no entanto, a taxa catarinense caiu 0,7 p.p. ou 27 mil pessoas desocupadas a menos. Em nível nacional, a taxa está em 8,8%.

O crescimento das receitas tributárias estaduais está perdendo fôlego, explicada principalmente pela queda da inflação, mas também pela redução de alíquotas do ICMS que representa cerca de 80% dessas receitas e que teve redução de 25% para 17% em combustíveis, energia e telecomunicações. Ainda assim, a arrecadação segue crescendo com discreto aumento real.

Para o restante de 2023 o cenário provável é de desaceleração para o PIB estadual, ainda que deva fechar mais um ano acima do crescimento da economia brasileira. Além de crescer sob uma base relativamente alta de comparação, a economia estadual não conta com a perspectiva de estímulos importantes do mercado interno, já que a economia brasileira tem a perspectiva de desacelerar.

Ainda que as perspectivas e o humor do mercado tenham melhorado com a inflação dando sinais contínuos de convergência em direção a meta, os juros básicos encontram-se em patamares muito restritivos à atividade econômica e seu efeito ainda se estenderá nos próximos meses. Mesmo com o provável início de queda no segundo semestre, esse movimento deverá somente impactar a economia real no último quadrimestre do ano.

Também contribuiu para melhorar o ambiente econômico, a aprovação do novo arcabouço fiscal que deverá organizar as contas públicas em direção a geração de superávit, reduzir incertezas e melhorar as expectativas dos agentes econômicos, empresários e consumidores.

Da mesma forma, a valorização de programas sociais deverá ter impacto na renda e estimular o consumo, assim como a provável implementação do

programa de renegociação das dívidas que poderá dar um fôlego ao orçamento das famílias. Também o possível encaminhamento da reforma tributária, tão esperada pelos empresários, a qual deverá elevar a confiança e melhorar significativamente o ambiente de negócios no país.

No cenário externo a tendência também é de melhora, especialmente quando se observa os principais parceiros comerciais do Estado. Nos EUA, o Banco Central Americano tende a parar de subir os juros e na China, a retomada do crescimento tende a favorecer o comércio internacional. A Índia também deverá ter mais um crescimento robusto. No entanto, as expectativas apontam para uma desaceleração da economia mundial como um todo nesse ano, com as principais economias ainda impactadas por juros elevados e pelos problemas políticos e econômicos relacionados a guerra da Ucrânia.

Segundo estimativas do Fundo Monetário Internacional (FMI), o Brasil crescerá 0,9% em 2023, bem abaixo do crescimento esperado para o mundo de +2,8%, até mesmo para a América Latina e Caribe, de +1,6%, ou para os Países Emergentes, +3,9%. No entanto, outras instituições são mais otimistas. O Banco Mundial elevou recentemente sua estimativa de crescimento da economia brasileira para 1,2%, assim como para as principais economias do mundo. O Banco Central Brasileiro também elevou recentemente sua projeção para um crescimento de 1,7% em 2023. Mas alguns bancos e agentes do mercado já arriscam uma previsão de crescimento em torno dos 2% para esse ano.

E em Santa Catarina, a economia estadual encontra-se bem tracionada, é diversificada e competitiva e deverá encontrar espaço para seguir se desenvolvendo e tendo mais um ano de crescimento acima da média.

Paulo Zoldan

Economista

Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina

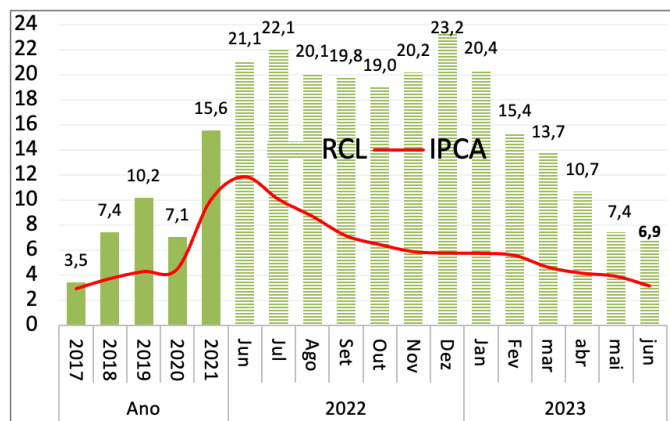
1. Quadro resumo

INDICADORES	Mês de Referência 2023/2022	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)				Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
							Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida - RCL	Maio					1,1	- 3,0	- 2,5	7,4
Receita Tributária - RT	Maio					- 1,5	- 2,0	- 3,1	4,5
ICMS	Maio					- 5,8	- 7,4	- 8,1	0,7
Receita Líquida Disponível - RLD	Maio					- 2,8	- 2,2	- 3,4	5,2
PIB SC 2023 - Estimativa SEPLAN	Março								5,0
Empregos com Carteira Assinada	Maio					0,2		2,5	3,1
Produção Industrial - Indústria de Transformação	Abril	-3,70				1,1	-5,9	-4,5	-3,7
Exportações	Maio					15,1	6,3	3,0	8,7
Importações	Maio					8,3	2,2	4,9	12,4
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Abril					- 0,3	2,5	5,9	2,4
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Abril					- 0,2	5,5	11,2	12,9
Volume de Serviços	Abril					- 3,5	10,7	10,4	7,5
Volume das Atividades Turísticas	Abril					- 0,1	- 0,6	11,6	19,8
Emplacamentos de Veículos Novos	Maio					15,1	14,1	16,2	6,9
Consumo Aparente de Cimento - 2022	Novembro					6,7	0,1	3,2	4,6
Vendas de Óleo Diesel	Abril					- 13,8	- 2,5	- 0,4	1,2
Consumo de Energia Elétrica - Total	Abril					- 7,1	6,5	3,6	1,4
Inflação (IPCA/Brasil)	Maio					0,2		3,0	3,9
Câmbio (Real x Dólar Americano)	Junho	-7,12				- 5,4	- 8,0	- 7,5	- 7,1

2. Receita Corrente Líquida -RCL (1)

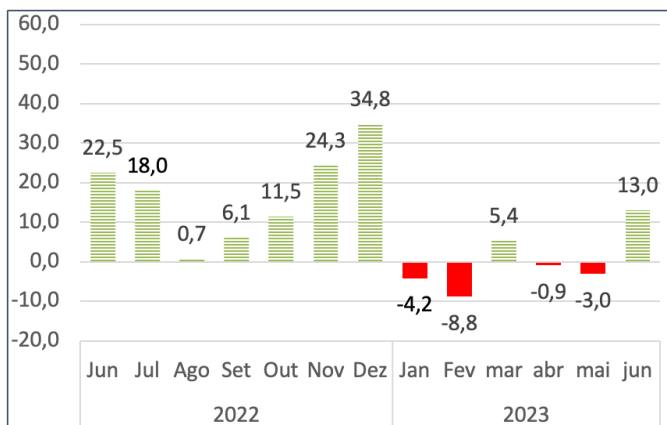
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)

Base: 12 meses anteriores



VARIAÇÃO MENSAL (%)

Base: mesmo mês do ano anterior



RCL FOI RECORDE EM 2022 E CONTINUA CRESCENDO ACIMA DA INFLAÇÃO

No acumulado de 2022, a RCL cresceu 23,2% e atingiu um valor nominal recorde de R\$ 38,3 bilhões. Esse valor foi resultado de um montante arrecadado de R\$ 56,7 bilhões em receitas correntes, das quais foram deduzidos R\$ 18,5 bilhões. A inflação oficial no ano passado foi 5,8%.

Mas em 2023, a RCL está desacelerando. Em junho atingiu R\$ 3,503 bilhões, 4% acima do valor arrecadado em maio e 13% acima do valor arrecadado no mesmo mês de 2022. Nos primeiros seis meses do ano, a RCL retraiu em quatro deles, quando se compara com o mesmo mês do ano anterior. Com isso, a receita nominal manteve-se estável no primeiro semestre, quando comparado com o mesmo período do ano passado.

O crescimento das Receitas Correntes nesses últimos 12 meses, de 6,7%, (na comparação com o mesmo período anterior), ocorreu como resultado do aumento de 4,2% da RT, de 3,8% nas Transferências Correntes e de 32,9% das Outras Receitas Correntes. As deduções tiveram um crescimento menor nesses últimos 12 meses, de 6,5%, impactando no crescimento da RCL, que variou 6,9% nessa mesma comparação. A inflação nesse mesmo período foi 3,2%

CRESCIMENTO (%) DA RCL POR TIPO DE RECEITA - MAIO

VAR. ACUMULADA 12 MESES

Base: igual período anterior

Receita	Var. Mensal (%)	Var. Acumulada 12 Meses (%)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	13,0	6,9
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	12,5	6,7
Receita Tributária (RT)	11,6	4,2
ICMS	9,0	0,3
IPVA	23,8	29,4
ITCMD	16,6	15,7
IRRF	25,3	27,4
Outras Receitas Tributárias	16,6	7,4
Transferências Correntes	11,0	3,8
Outras Receitas Correntes	23,9	32,9
DEDUÇÕES (II)	11,5	6,5

Fonte: SEF-SC/GEINF-Sigef

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9º do Art. 201 da Constituição.

3. Receita Tributária -RT

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

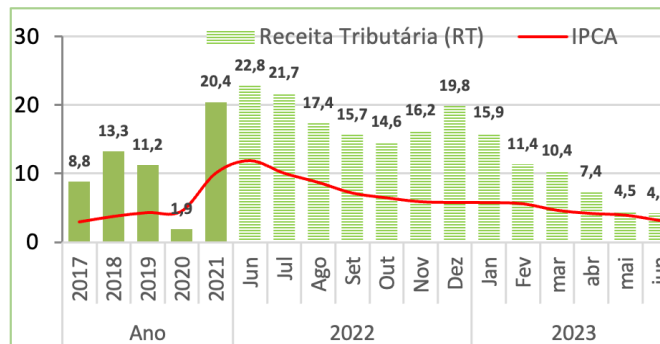
DEMONSTRATIVO RESUMIDO DA RECEITA TRIBUTÁRIA

Receita Tributária, 2023 (em R\$ milhões)		
	JUNHO	acum. 12 meses
Receita Tributária	3.838,69	42.489,09
ICMS	3.001,74	33.562,81
IPVA	371,87	3.515,44
ITCMD	65,74	890,46
IRRF	217,62	2.675,65
Outras	181,72	1.844,73

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)

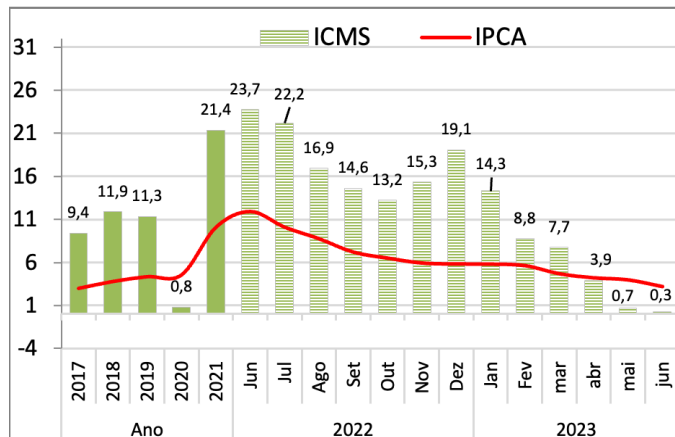
Base: mesmo período anterior



ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)

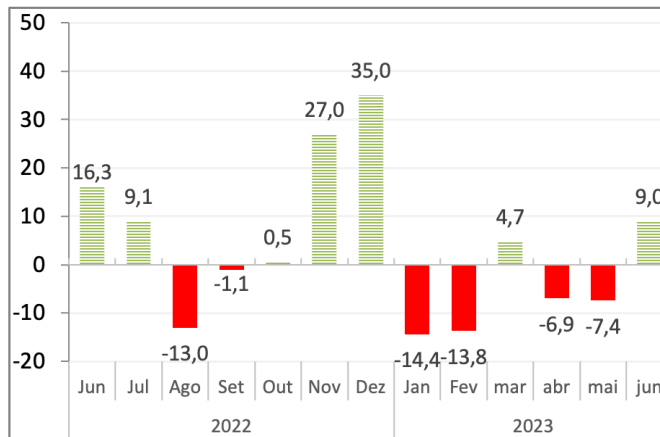
Base: 12 meses anteriores



ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO DO MÊS (%)

Base: mesmo mês do ano anterior



Fonte: SEF-SC/Geinf-Sigef

RECEITA TRIBUTÁRIA EM DESACELERAÇÃO

A receita tributária foi recorde em 2022 ao atingir R\$ 42,7 bilhões. Foram dois anos consecutivos de arrecadação recorde, mas a tendência atual, já iniciada no ano passado, é de desaceleração do crescimento dessa receita.

Essa tendência de desaceleração no crescimento dessa receita ao longo do ano passado teve uma inversão no último bimestre do ano (movimento econômico típico de final de ano + base fraca de comparação), mas voltou a retrair nos seis primeiros meses de 2023, conforme se observa na comparação de 12 meses, apresentada no gráfico ao lado.

A receita tributária de junho atingiu R\$ 3.838,7 bilhões, uma alta de 0,8% frente ao mês anterior. Em valores correntes, o total arrecadado ficou 11,6% maior do obtido no mesmo mês de 2022. E acumula retração de 0,8% no ano.

A desaceleração da economia, (especialmente a retração da produção industrial), a inflação em queda e a redução de alíquotas do ICMS, que desde julho passado passaram de 25% para 17% para combustíveis, energia e telecomunicações, explicam o forte impacto nos tributos e a perda de fôlego da arrecadação.

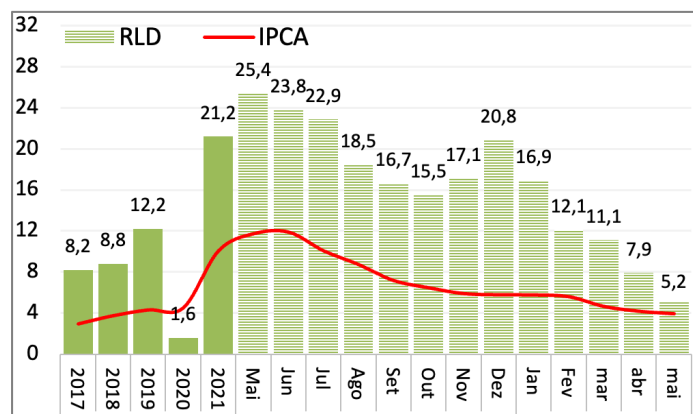
(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD), taxas e contribuições de melhorias.

4. Receita Líquida Disponível -RLD

RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD (1)

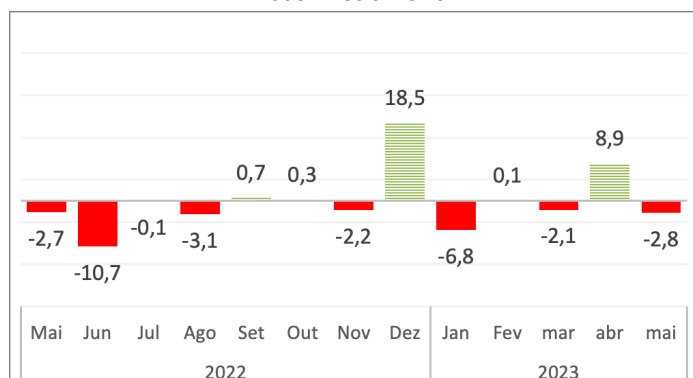
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)

Base: 12 meses anteriores

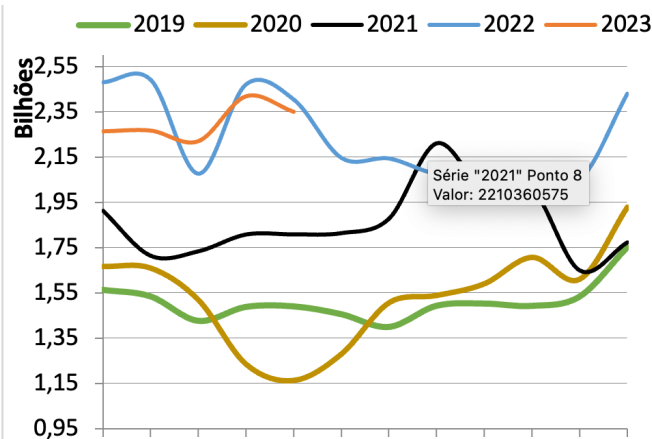


VARIAÇÃO MENSAL (%)

Base: mês anterior

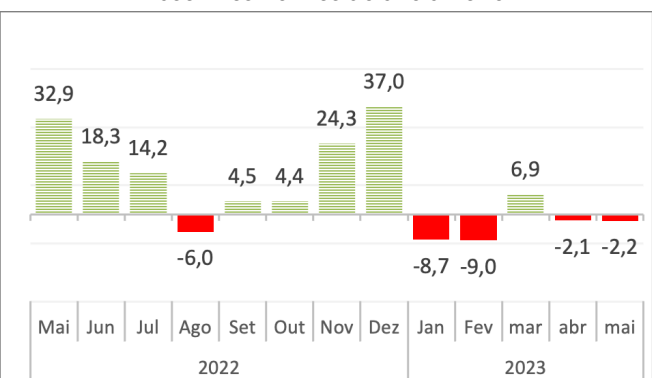


ARRECADADAÇÃO MENSAL (R\$ BILHÕES)



VARIAÇÃO MENSAL (%)

Base: mesmo mês do ano anterior



RLD ACUMULA RETRAÇÃO DE 3,4% EM 2023

A RLD de maio encolheu 2,8% comparado a abril, mês em que havia crescido 8,9%, e atingiu R\$ 2,352 bilhões. Na comparação com maio de 2022, houve retração de 2,2% do valor arrecadado. No acumulado de 2023, a retração foi 3,4%.

O crescimento, na comparação de 12 meses até maio, sob o mesmo período anterior, teve uma desaceleração por sete meses consecutivos, até outubro do ano passado. No último bimestre do ano, inverteu essa tendência, mas voltou a retrair nos cinco primeiros meses deste ano, nesta mesma comparação, conforme gráfico ao lado.

No ano passado, a RLD atingiu R\$ 26,970 bilhões, uma alta de 20,8% na comparação com o ano anterior. Em 2021, a RLD já havia tido um crescimento de 21,2%, quando atingiu R\$ 22,320 bilhões.

Vale ressaltar que, o crescimento em 2021 se deu sob uma base baixa de comparação já que em 2020 essa receita teve um crescimento nominal de apenas 1,6%. A inflação naquele ano foi 4,5%, enquanto em 2021, foi 10,06%. Em 2022, a inflação caiu e fechou o ano em 5,8%. E tanto a arrecadação como a inflação mantiveram a tendência de queda nesse ano de 2023.

A RCL continua crescendo acima da inflação.

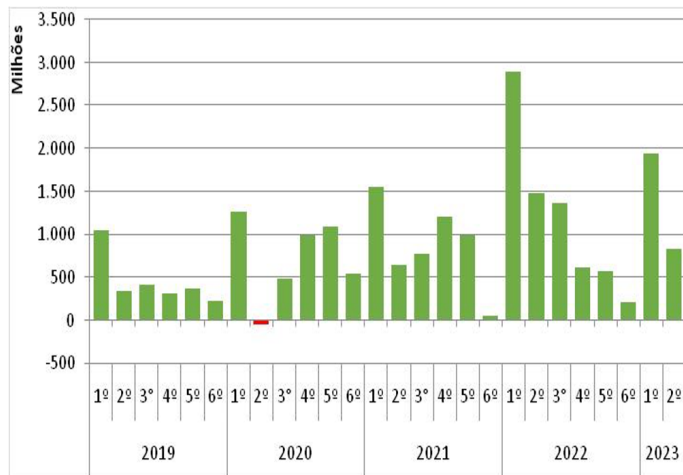
Fonte: SEF-SC/ (Sigef/SC)

(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

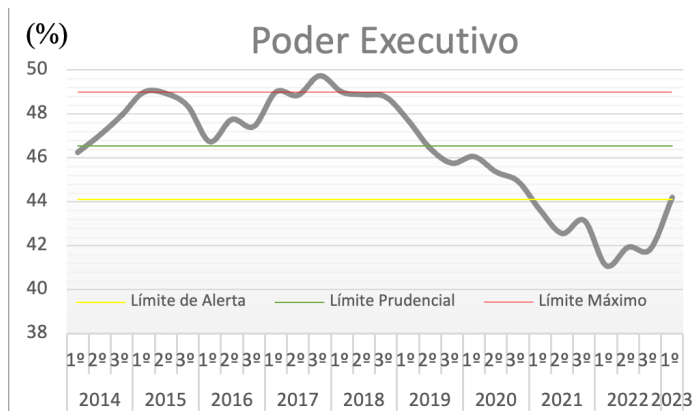
5. Outros Indicadores Fiscais de Santa Catarina

BALANÇO ORÇAMENTÁRIO: EVOLUÇÃO BIMESTRAL (EM R\$ MILHÕES)

DIFERENÇA ENTRE AS RECEITAS CORRENTES REALIZADAS E AS DESPESAS CORRENTES LIQUIDADAS

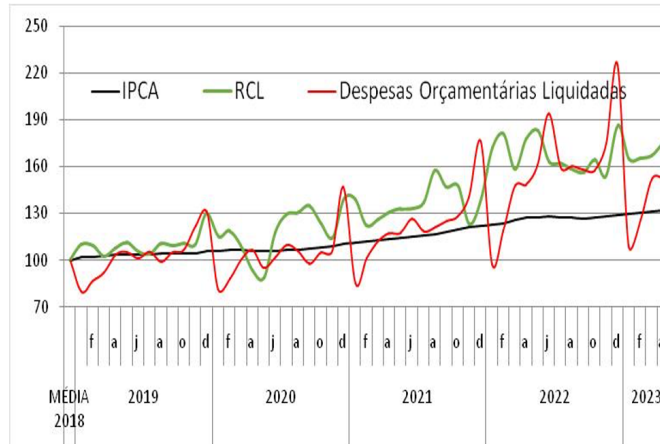


EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO DESPESA COM PESSOAL/RCL (%)



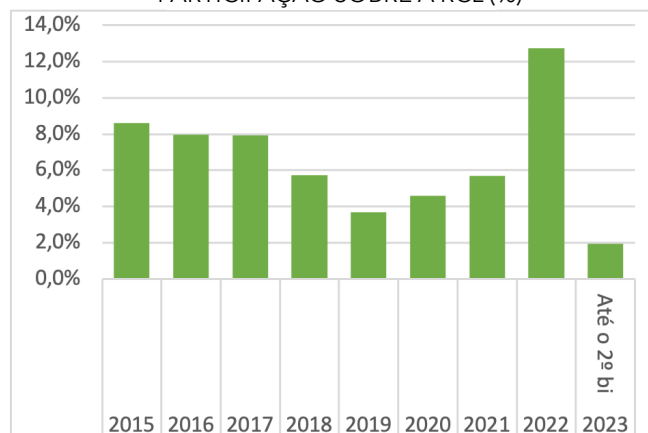
EVOLUÇÃO MENSAL DAS DESPESAS E DARCL

SÉRIE ENCADEADA DO VALOR CORRENTE DAS DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS LIQUIDADAS E DA RCL (MÉDIA 2018=100)



EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS

PARTICIPAÇÃO SOBRE A RCL (%)



BALANÇO ORÇAMENTÁRIO

A evolução da diferença entre as receitas correntes realizadas e as despesas correntes liquidadas do Balanço Orçamentário do Executivo Estadual são apresentadas por bimestre entre o período de 2019 até o segundo bimestre de 2023. Observa-se no período, à exceção do segundo bimestre de 2020, sucessivos superávits na execução orçamentária do Estado.

RCL X DESPESAS

A evolução mensal da receita corrente líquida, das despesas orçamentárias liquidadas e do IPCA, no período de 2019 a abril de 2023, em relação as respectivas médias de 2018, demonstra uma tendência de crescimento da RCL acima da evolução das despesas.

DESPESAS COM PESSOAL

A Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) estabelece limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC, entre 2014 e 2017, a variável vinha evoluindo próximo a esse limite, apresentando ligeira queda em 2018 e outra mais acentuada ao longo de 2019 e 2020. Essa relação continuou caindo e fechou o terceiro quadrimestre de 2021 em 43,14%, sendo o primeiro ano em que se posicionou abaixo do limite de alerta. Em 2022 houve mais uma queda e atingiu 41,8%. E no primeiro quadrimestre de 2023, o indicador voltou a atingir o limite de alerta (44,2% de RCL).

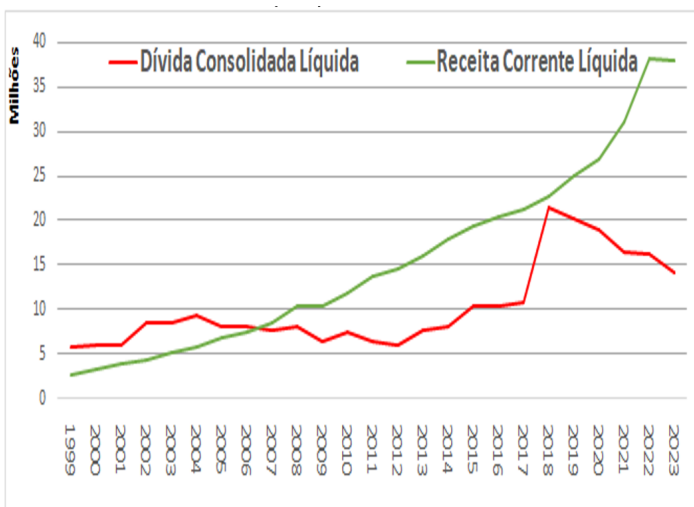
INVESTIMENTOS

A capacidade de investimentos do Estado se recupera, inclusive com aporte crescente de recursos próprios do Tesouro Estadual. Em 2019, foram investidos R\$ 916,1 milhões, ou 3,7% da RCL do ano. Em 2020, os investimentos atingiram R\$ 1,2 bilhões ou 4,6% da RCL do ano. Em 2021, o valor investido foi R\$ 1,8 bilhão, 5,7% da RCL do ano. E em 2022 foi investido R\$ 4,878 bilhões, 12,8% da RCL acumulada no ano.

Fonte: SEF/SIGEF/SC: Relatório Resumido da Execução Orçamentária (RREO)

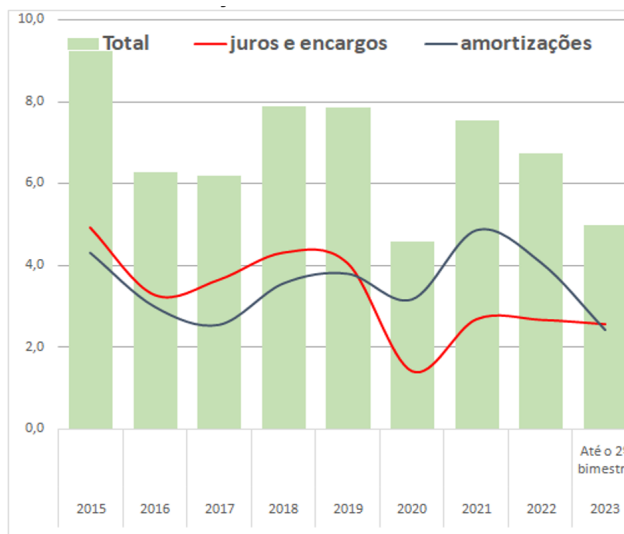
6. Indicadores da Dívida e do Resultado Primário do Estado

EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (RCL) E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA (DCL) DO ESTADO DE SANTA CATARINA



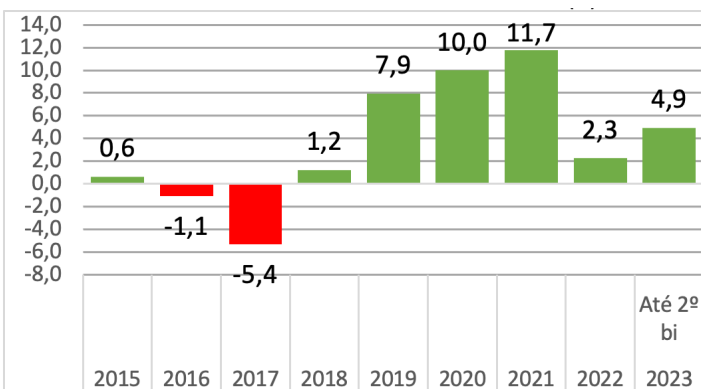
Fonte: SEF-DICF/RREO (até o 2º bimestre de 2023)

SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL



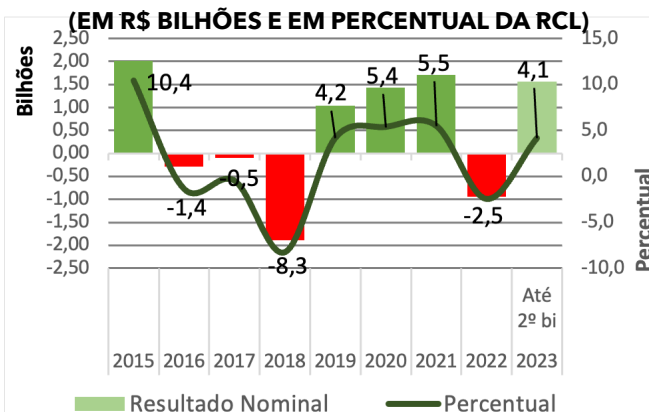
Fonte: SEF-DICF/RREO

RESULTADO PRIMÁRIO EM PERCENTUAL DA RCL (%)



Fonte: SEF/SC-DICF/RREO

RESULTADO NOMINAL



DÍVIDA DO ESTADO

A Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação DCL/RCL para verificar o limite máximo de endividamento dos estados. O limite definido é de 200% da RCL. Em SC, em 2019, essa relação era de 80,3% quando a DCL estava em R\$ 20,1 bilhões. Em 2020, essa relação caiu para 70,8%, e em 2021, para 53% da RCL. Em 2022, a DCL estava em R\$ 16,2 bilhões, representando 42,5% da RCL. E em 2023, até abril, a DCL estava em R\$ 14 bilhões ou 37% da RCL. Entre 2019 e 2023, portanto, a DCL do Estado recuou R\$ 6,1 bilhões.

SERVIÇO DA DÍVIDA

O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual (juros e encargos + amortizações) em proporção da RCL. Em 2019, 7,8% da RCL do Estado foi alocada no serviço da dívida e em 2020 essa proporção caiu para 4,6%. Em 2021, o serviço somou R\$ 2,3 bilhões ou 7,5% da RCL. Em 2022 somou R\$ 2,6 bilhões ou 6,7% da RCL. E em 2023, até o segundo bimestre, somou R\$ 633,8 milhões ou 5% da RCL do período.

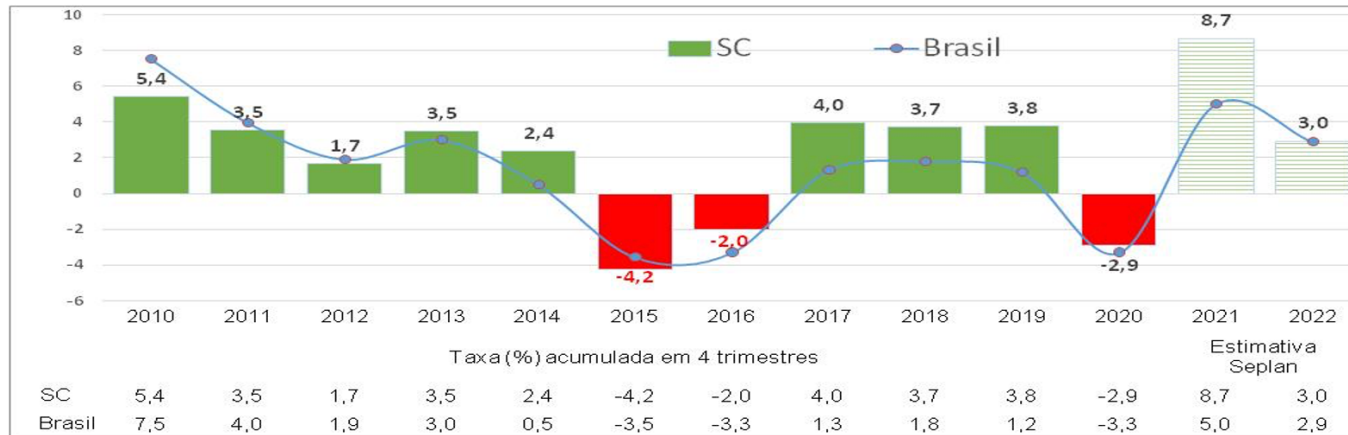
RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se as receitas e despesas com juros. Entre 2018 e 2021, SC obteve superávits crescentes. Em 2021, o resultado correspondeu a 11,7% da RCL ou R\$ 3,6 bilhões. Em 2022 recuou para R\$ 864 milhões e representou 2,3% da RCL. E em 2023, até o segundo bimestre, o superávit voltou a crescer e atingiu R\$ 1,9 bilhões ou 4,9% da RCL. Está, portanto, acima da meta fiscal da Lei de Diretrizes Orçamentárias para o exercício fixada em R\$ 652,5 milhões.

RESULTADO NOMINAL

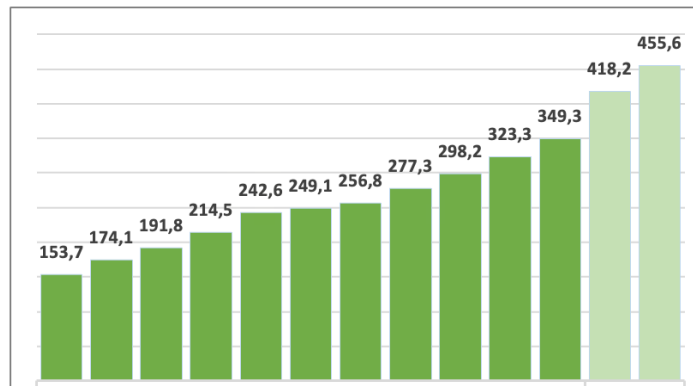
É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive com juros). Entre 2016-18, SC obteve resultado deficitário e entre 2019-21, superávits crescentes. Em 2021, o nominal atingiu R\$ 1,7 bilhão. Em 2022, voltou a registrar déficit de R\$ 949 milhões. E em 2023, até o segundo bimestre, o Estado registrou um superávit que atingiu R\$ 1,6 bilhões ou 4,1% da RCL. A meta fiscal para o exercício é de R\$ 441,2 milhões.

7. Produto Interno Bruto

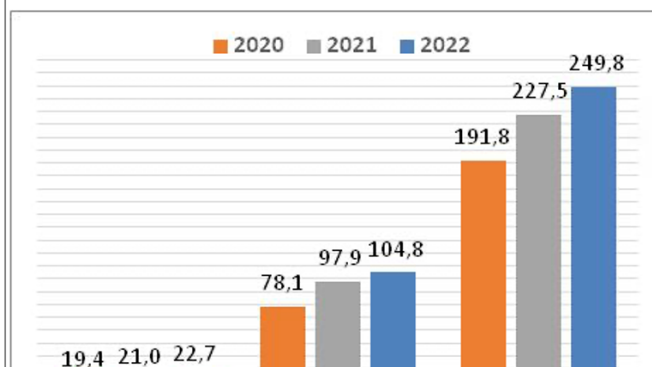


7.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor

PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ BILHÕES) - ANO BASE 2010



VALOR ADICIONADO POR SETOR (R\$ BILHÕES)



Fonte: PIB 2010-2020: IBGE e SDE/SC: Contas Nacionais e Contas Regionais; PIB Brasil 2021 a 2022: IBGE/ PIB Trimestral Nacional; PIB Estadual 2021 a 2022: Seplan/DIPE/ (estimativa Seplan do Índice da Atividade Econômica de Santa Catarina).

EM MEIO A PANDEMIA ECONOMIA ESTADUAL AVANÇA NO PIB

O IBGE em conjunto com os governos estaduais estima o PIB dos estados e do Distrito Federal. A última estimativa oficial se refere ao ano de 2020. Ano que foi marcado por uma forte retração da economia brasileira frente aos efeitos desastrosos da pandemia.

O PIB de SC teve uma retração em volume de -2,86% naquele ano, estimado em R\$ 349,3 bilhões. O PIB brasileiro teve uma queda maior em 2020, de -3,3%.

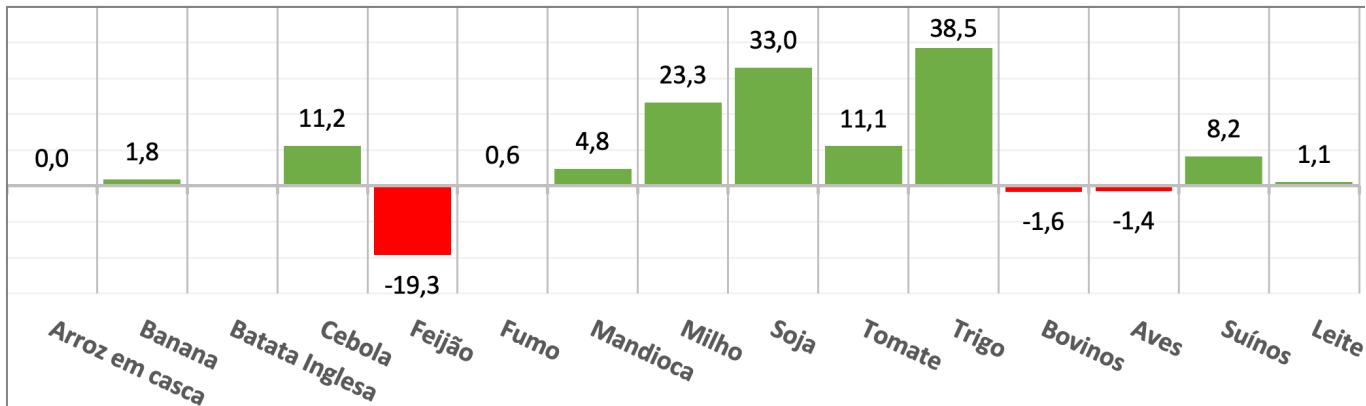
Apesar dessa retração, a economia catarinense se manteve como a sexta maior do país, sendo que a participação do Estado na economia nacional aumentou de 4,4% para 4,6%, entre 2019 e 2020.

Em SC, em 2020, entre os três setores, a agropecuária apresentou crescimento em volume 1,8%, enquanto registraram redução a indústria total, -5,6%, e os serviços, -1,7%. A indústria de transformação retraiu 6,5% no período.

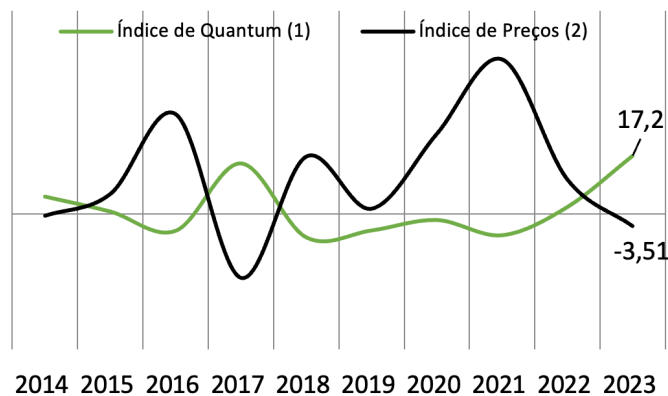
No ano de 2021, no entanto, houve uma forte recuperação da economia estadual, que segundo nossas estimativas, teve um crescimento de 8,7%. E em 2022, cresceu outros 3%.

7.2 Agropecuária - Produção e Preços dos Principais Produtos

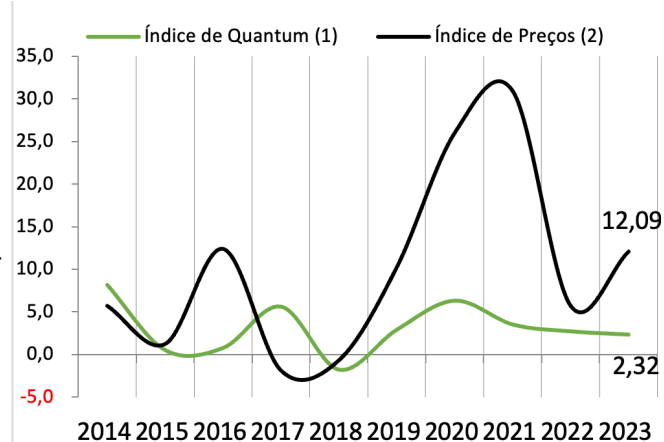
CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA 2023/2022 (%)



AGRICULTURA



PECUÁRIA



Fonte: EPAGRI/Cepa (Acompanhamento de Safras e preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC; IBGE/PAM e LSPA de Abril de 2023 e Pesquisa Trimestral do Leite (2022/2021); EPAGRI/CEPA (a produção da pecuária se refere a variação dos quantitativos de todos os tipos de abates nos últimos 12 meses encerrados em março de 2023, relativos ao mesmo período anterior) e o índice de preços foi calculado sob as médias de preços do primeiro trimestre de 2023 em relação ao mesmo trimestre de 2022.

BOM ANO PARA A AGROPECUÁRIA

De forma geral, a agricultura catarinense vem apresentando um excelente resultado em 2023. Sem problemas climáticos relevantes, a produtividade avançou e permitiu uma alta do *quantum* agrícola de 17,2%.

Entre as principais culturas, destacou-se o avanço da soja (safra recorde), milho, trigo e cebola. A rizicultura enfrentou alguns problemas, mas a expectativa é de uma boa safra. O feijão passa por gradual redução da área, devido à suscetibilidade da cultura às adversidades climáticas, enquanto ganham espaço o milho e a soja, de maior rentabilidade.

Diante de uma safra robusta, tanto no estado como no país, os preços estão pressionados. O índice de preços agrícolas teve queda de 3,5% no primeiro trimestre de 2023, frente ao mesmo período de 2022. Os preços do milho e da soja tiveram queda acima dos 15%. A alta do arroz, cebola, fumo e feijão, entre outros, não foi suficiente para compensar a queda dos demais.

A produção pecuária teve mais um bom ano. O *quantum* dos dados anualizados até março de 2023, relativos ao mesmo período anterior, cresceu 2,3%, no qual o destaque foi a produção suína. Esse deverá ser o quinto ano consecutivo de alta na produção pecuária. O índice de preços subiu 12,1% no primeiro trimestre do ano, comparado com os do mesmo período de 2022. As maiores altas foram nos preços dos suínos e do leite, mas a avicultura também teve bom desempenho. A alta está sendo puxada pelas exportações (aves e suínos), que seguem firmes.

1) O índice de *quantum* tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico da produção do setor.

2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços correntes dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

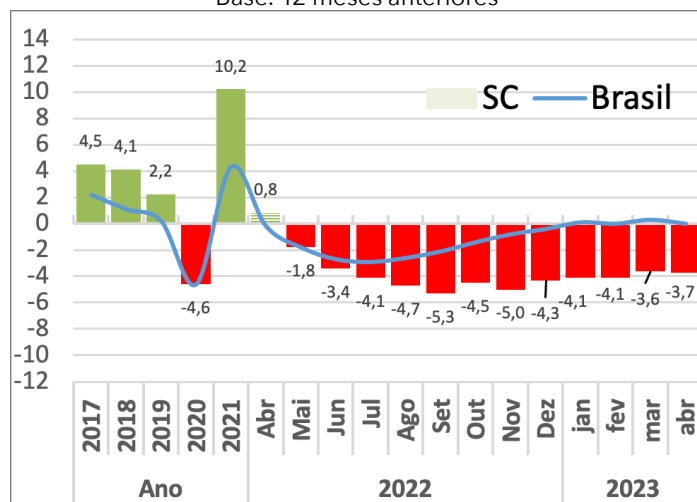
INDÚSTRIA ENFRENTA DIFICULDADES

7.3 Produção Industrial Física - Indústria da Transformação

TAXA DE CRESCIMENTO

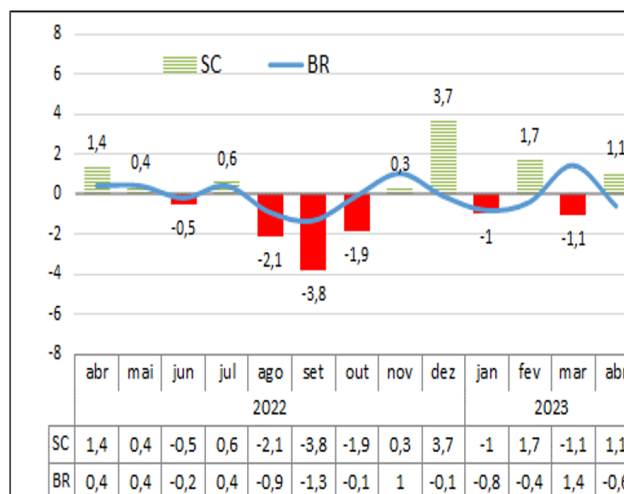
ACUMULADA EM 12 MESES (%)

Base: 12 meses anteriores



VARIAÇÃO MENSAL (%)

Base: mês / mês anterior



INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO POR SUBSETOR

SUBSETOR	Variação (%) mensal - Acumulado no Ano(Bas)	Variação (%) acum. de 12 meses
Indústria de Transformação - BR	-1,6	0
Indústria de Transformação - SC	-4,5	-3,7
Produtos alimentícios	-3,3	5,4
Produtos têxteis	-2	-11,3
Artigos do vestuário e acessórios	-7,9	-5,9
Produtos de madeira	-16,8	-17,7
Celulose, papel e produtos de papel	-0,8	-0,5
Produtos de borracha e de material plástico	6	-0,5
Produtos de minerais não-metálicos	-17,7	-14,4
Metalurgia	-6,5	-4,7
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	-7,1	0,7
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-0,7	-8,5
Máquinas e equipamentos	0,7	-0,3
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-0,3	0,7

A indústria catarinense sofre o impacto da retração do mercado interno brasileiro, principal destino da sua produção. A Inflação, os juros altos e o endividamento elevado (e crescente) das famílias em um ambiente de incertezas geradas pelo período eleitoral e a posterior transição de governo estão entre as principais dificuldades. E ainda problemas gerados pela pandemia e a guerra na Ucrânia.

Com isso o desempenho da indústria catarinense não foi como o esperado em 2022, com -4,3%, e segue desapontando em 2023. No primeiro quadrimestre retraiu 4,5% no Estado (-1,6% no país). Já nos últimos 12 meses até abril, a produção encolheu em seis meses e acumula uma retração de 3,7% nesses 12 meses em SC. No país, ficou estável no período.

Com a exceção da fabricação de alimentos, com +5,4, de produtos de metal, +0,7%, e de veículos automotores, +0,7, os demais retraíram nesses últimos 12 meses. As maiores quedas foram em produtos de madeira, -17,7%, de minerais não metálicos, -14,4%, e de têxteis, -11,3%, conforme pode ser observado nos gráficos ao lado.

A produção da indústria de transformação de SC operava em abril em um patamar 0,21% acima do nível pré-pandemia (fev./2020), enquanto a média do país era de 2,4% abaixo daquele patamar.

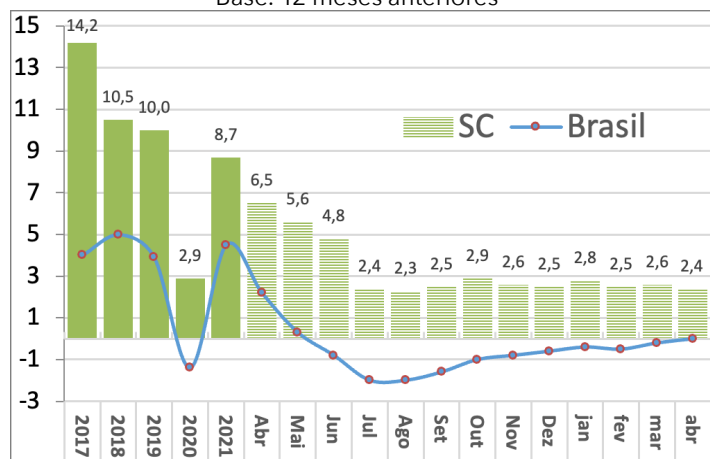
Estudadas Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial, divulgado recentemente pela Confederação Nacional das Indústrias (CNI), mostra que desde a década de 1990, o Brasil se desindustrializa. Enquanto em 1985, a indústria representava 36% do PIB nacional, em 2021 representava apenas 11%. E pior ainda, enquanto em 1995, representava 2,8% da produção mundial, esse percentual caiu para 1,3%.

7.4 Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado

VOLUME DE VENDAS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)

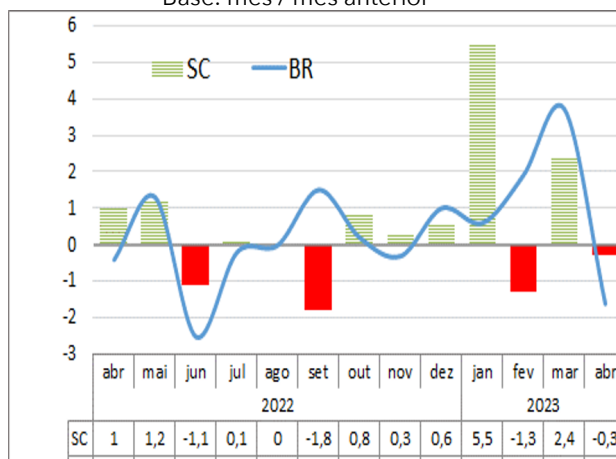
Base: 12 meses anteriores



Fonte: IBGE/PMC

VARIAÇÃO MENSAL (%)

Base: mês / mês anterior



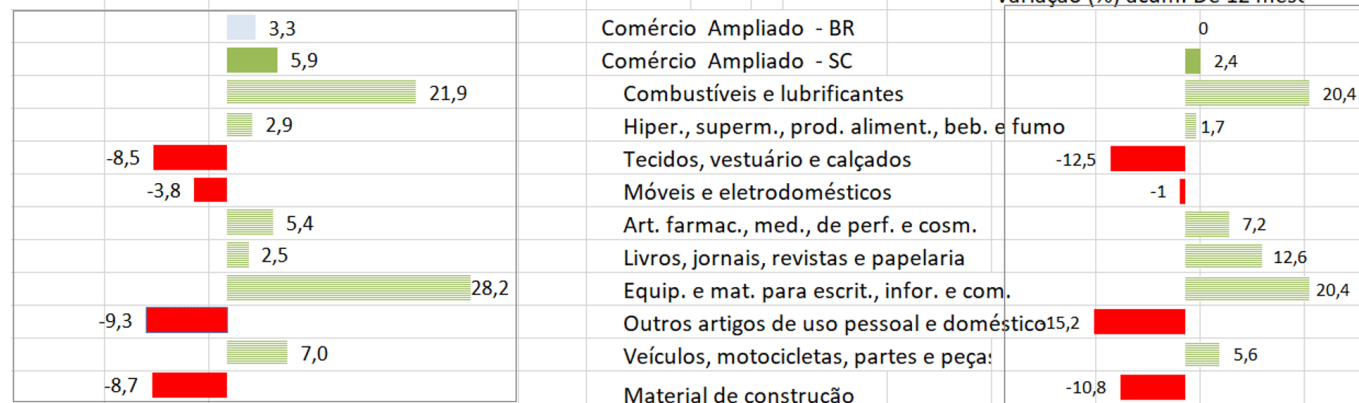
Fonte: IBGE/PMC

VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Varição (%) mensal - Acumulado no ano

ATIVIDADES

Varição (%) acum. De 12 meses



Fonte: IBGE/PMC

COMÉRCIO PERDE FÔLEGO, MAS SE MANTÉM RESILIENTE

Em SC, entre 2017e 2019, o volume de vendas do varejo ampliado cresceu acima dos 10%, mas em 2020, com a pandemia, desacelerou para (+) 2,9%. Em 2021, o segmento reagiu e expandiu 8,7%. No entanto, ao longo de 2022, com inflação e juros elevados, endividamento alto e crescente das famílias e incertezas econômicas, houve outra desaceleração das vendas, com +2,5%.

E até o primeiro quadrimestre de 2023, o ambiente econômico continuou restritivo, ainda que as perspectivas tenham melhorado. O bom desempenho de indicadores do mercado de trabalho, do setor agrícola, do comércio exterior e do turismo, contribuiu para atenuar as restrições e manter o crescimento das vendas no Estado.

Assim, o comércio continua crescendo, mas abaixo do verificado em anos anteriores e com desempenho bem diferenciado entre os diversos segmentos. E se mantêm com crescimento significativamente acima da média nacional.

As dificuldades de expansão do consumo são mais evidentes nos segmentos dependentes de crédito, a exceção do mercado de veículos que se recupera após um longo período de retração.

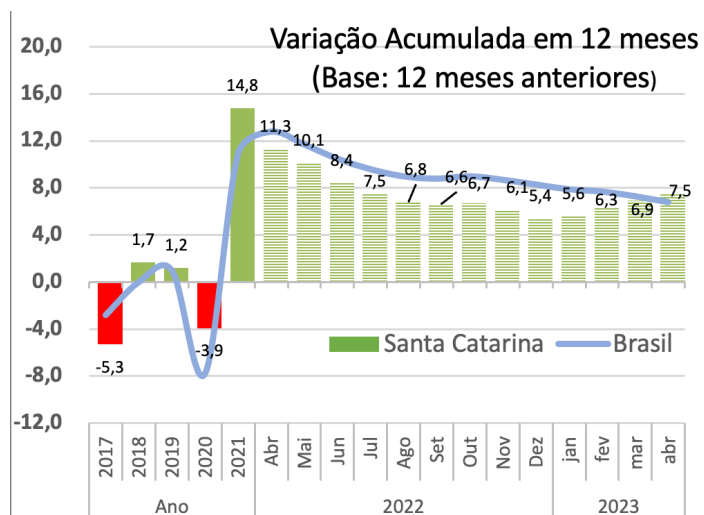
O volume de vendas do ampliado de SC operava em abril em patamar 18,3% acima do nível pré-pandemia (fev./2020), bem acima da média do país, de 3,7% acima daquele patamar.

7.5 Volume de Serviços

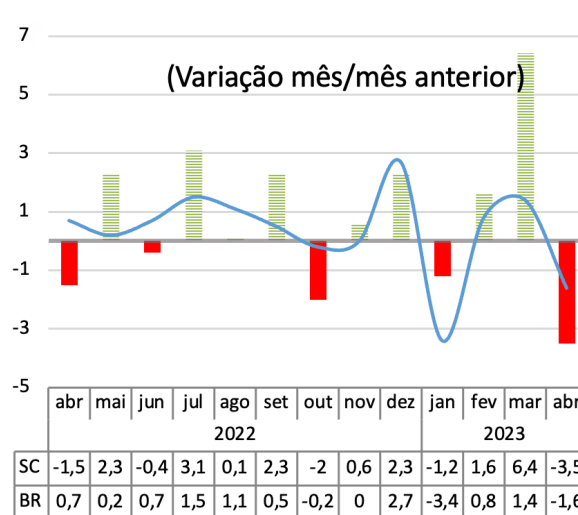
TAXA DE CRESCIMENTO

ACUMULADA EM 12 MESES (%)

Base: 12 meses anteriores



VARIAÇÃO MÊS / mês anterior



TAXA DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Sector e Atividade (PMS- IBGE)	Var. (%) mensal - acum. no ano (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var. (%) acum. de 12 meses até ABRIL (Base: igual período do ano anterior)
Volume Total - BR	4,8	6,8
Volume Total - SC	10,4	7,5
Serviços prestados às famílias	13	17,7
Serviços de informação e comunicação	12,8	11,6
Serv. Profiss., administr. e complementares	2,8	-8,4
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	10	7
Outros serviços	18,7	15

Fonte: IBGE/PIM

SERVIÇOS: PRODUÇÃO RECORDE

O setor de serviços é o maior da economia, foi o mais impactado pela pandemia e o último a retomar a normalidade de funcionamento. E tem se mostrado o mais resiliente diante dos obstáculos para o crescimento que a economia nacional enfrenta. No entanto, essa tendência perde força, ainda que o seu crescimento se mostre robusto, especialmente na comparação com os demais setores.

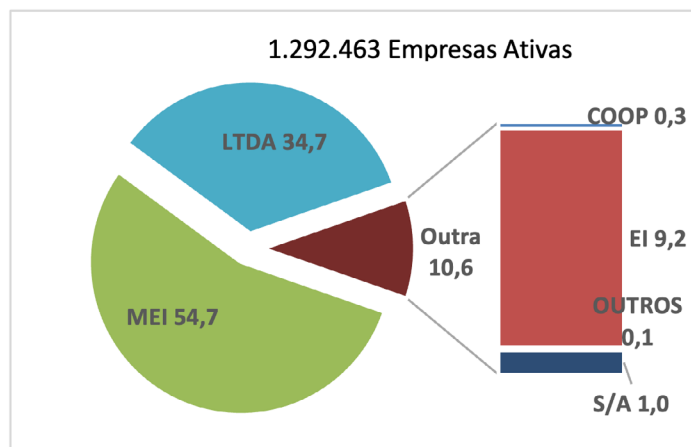
Em 2021, o setor cresceu 14,8% no Estado, já em 2022, fechou o ano com alta de 5,4%. E com o desempenho bastante positivo no primeiro quadrimestre voltou a crescer na comparação de 12 meses, fechando abril com alta de 7,5%.

Das cinco atividades acompanhadas pela PMS, os serviços prestados às famílias foi o de maior crescimento nesses últimos 12 meses, com 17,7%, enquanto o de maior retração foi o dos serviços prestados às empresas, com -8,4%. A performance desses e dos demais segmentos nessa ou nas demais bases de comparação podem ser observados ao lado.

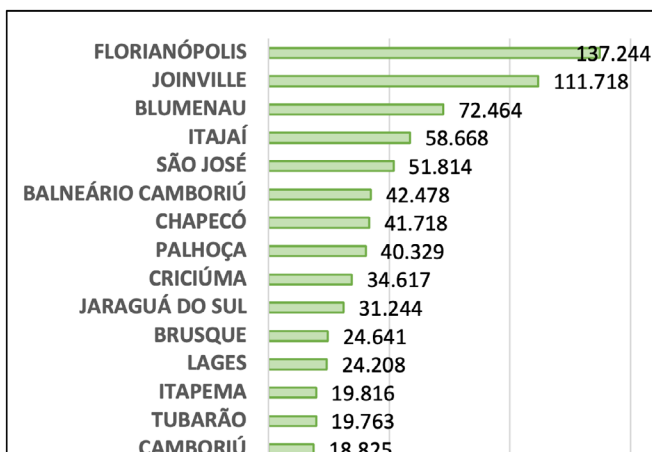
Apesar da tendência de desaceleração, o volume dos serviços no Estado atingiu recordes da série histórica nesse ano e encontra-se 25,2% acima do patamar pré-pandemia (fev./2020). Nacionalmente, encontra-se 10,5% acima daquele patamar.

7.6 Empresas Ativas, Constituídas e Extintas em Santa Catarina

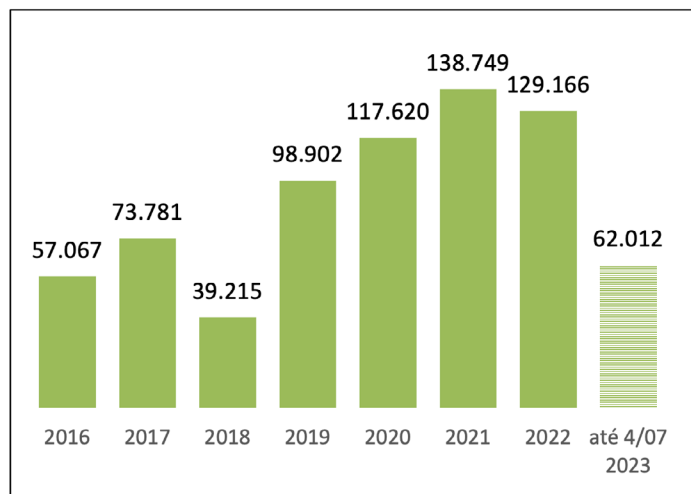
TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR NATUREZA



TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO



SALDO ENTRE EMPRESAS CONSTITUÍDAS E EXTINTAS



EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2023 POR SETOR (ATÉ 4/7)

Setor	Qtde
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	24.593
Indústrias de transformação	11.845
Atividades administrativas e serviços complementares	11.333
Transporte, armazenagem e correio	11.310
Construção	11.130
Atividades profissionais, científicas e técnicas	10.752
Outras atividades de serviços	8.980
Alojamento e Alimentação	8.535
Educação	5.499
Informação e comunicação	3.541
Saúde humana e serviços sociais	3.168
Serviços domésticos	2.405
Atividades imobiliárias	1.759
Atividades Financeiras, de seguros e serviços relacionados	1.230
Arts, cultura, esporte e recreação	1.045
Outras	1.311

Fonte: IBGE/PIM

EMPRESAS ATIVAS

O número de empresas ativas em SC, até o dia 04 de julho de 2023, era de 1.292.463. Desse total, 54,7% referem-se a microempreendedores individuais (MEI), enquanto 34,7% são LTDA. Os empreendedores individuais (EI) respondem por outros 9,2% e as S/As por 1%.

DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no Estado, 56,4% estão registradas nos quinze municípios destacados no gráfico.

EMPRESAS CONSTITUÍDAS

O saldo entre empresas constituídas e extintas pela Junta Comercial de SC vem subindo a cada ano. Em 2020, o saldo superou 2019 que já havia sido o maior da série iniciada em 2013. E em 2021 registrou novo recorde, atingindo 138,7 mil novas empresas. O saldo atípico de 2018 deve-se ao grande número de extinções por força de lei. Em 2022, o saldo fechou o ano em 129,2 mil. E até 04 de julho o saldo estava em 62.012.

POR SETOR

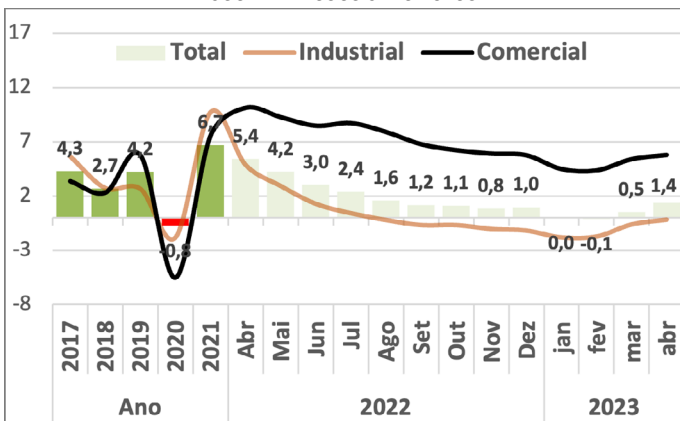
Do total de empresas que foram constituídas em 2023, o setor do comércio liderou entre os demais. A indústria de transformação e as atividades administrativas seguem como os empreendimentos mais atrativos, conforme pode-se observar no gráfico ao lado.

7.7 Consumo de Energia Elétrica, Vendas de Óleo Diesel, Veículos Novos e Cimento

ENERGIA ELÉTRICA

TAXA DE CRESCIMENTO DO CONSUMO ACUMULADA EM 12 MESES (%)

Base: 12 meses anteriores

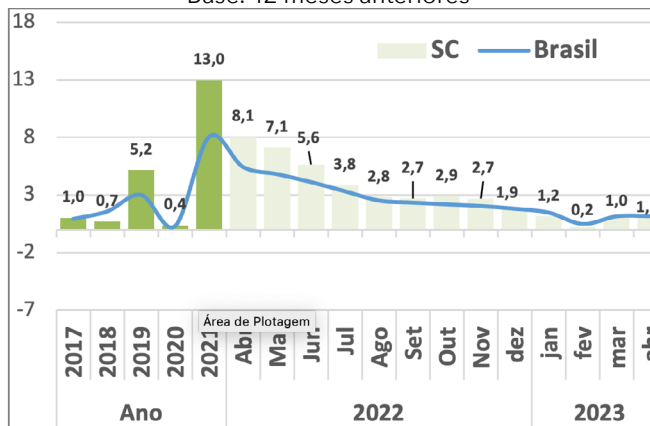


Fonte: CELESC

ÓLEO DIESEL

TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES (%)

Base: 12 meses anteriores

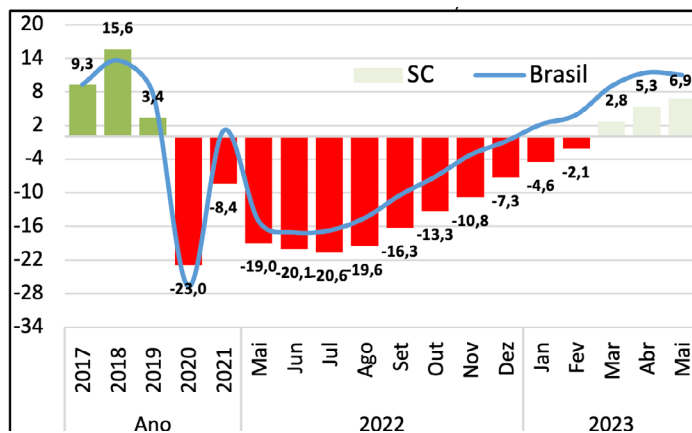


Fonte: ANP

EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

TAXA DE CRESCIMENTO DO CONSUMO ACUMULADA EM 12 MESES (%)

Base: 12 meses anteriores

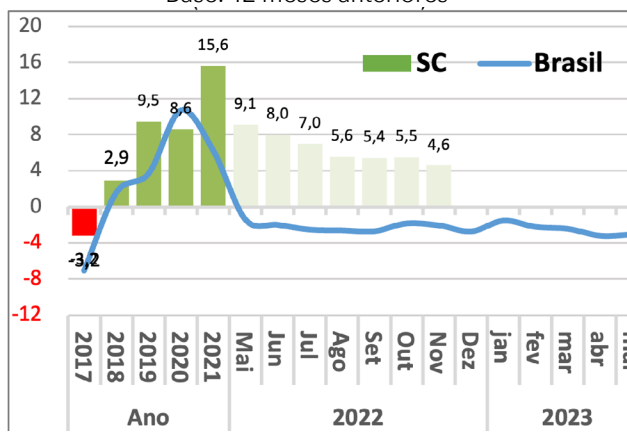


Fonte: FENABRAVE/SC-ANFAVEA

CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES (%)

Base: 12 meses anteriores



Fonte: SNIC

ENERGIA ELÉTRICA

O consumo de energia elétrica distribuída pela Celesc retraiu ao longo de todo o ano passado sob o efeito da alta do custo de energia, mas também devido a desaceleração da economia. No primeiro quadrimestre de 2023, o consumo reagiu e acumula alta de 3,6% no ano, influenciado principalmente pela alta do consumo comercial, com 8,2%, e residencial, 7,4%. O industrial teve alta de 1,6% e o rural retração de 1,5%, na comparação com o mesmo período de 2022.

ÓLEO DIESEL

Com a explosão dos preços do óleo diesel e a desaceleração da economia, as vendas foram fracas no ano passado e seguiram em ritmo lento no primeiro quadrimestre do ano com -0,4%. No acumulado de 12 meses até abril cresceram 1,2% tanto em Santa Catarina como na média do país.

VEÍCULOS

A produção de veículos passou recentemente por restrições de insumos, problemas de logística e uma crise na oferta de semicondutores. Ainda que a redução do IPI no ano passado tenha dado fôlego ao segmento, 2022 encerrou com retração nos licenciamentos pelo terceiro ano consecutivo. Mais recentemente, novos incentivos do governo federal visam incrementar as vendas. Em SC, cresceram 16,2% até maio e 6,9% em 12 meses. No Brasil, avançaram 9,8% e 11%, respectivamente nessa mesma comparação.

CIMENTO

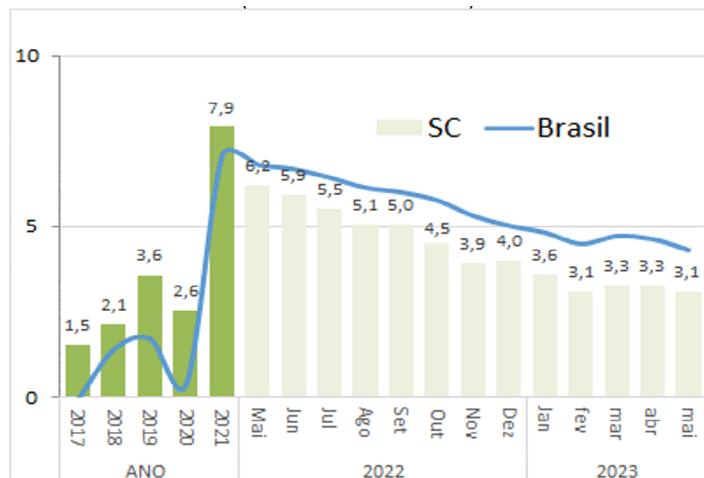
O consumo de cimento continua fraco. A indústria do cimento enfrenta dificuldades associadas ao aumento nos custos de insumos e transportes, ao endividamento das famílias e à elevação dos juros no âmbito interno e externo. Houve queda significativa no número de lançamentos imobiliários, tanto privados como públicos. As vendas no mercado interno retraíram 2,

EMPREGO: SERVIÇOS LIDERAM

7.8 Mercado de Trabalho

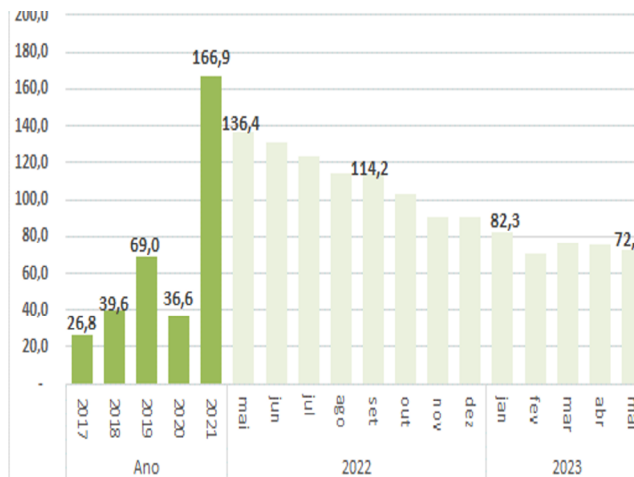
**TAXA DE CRESCIMENTO DO EMPREGO FORMAL
ACUMULADA EM 12 MESES (%)**

Base: 12 meses anteriores



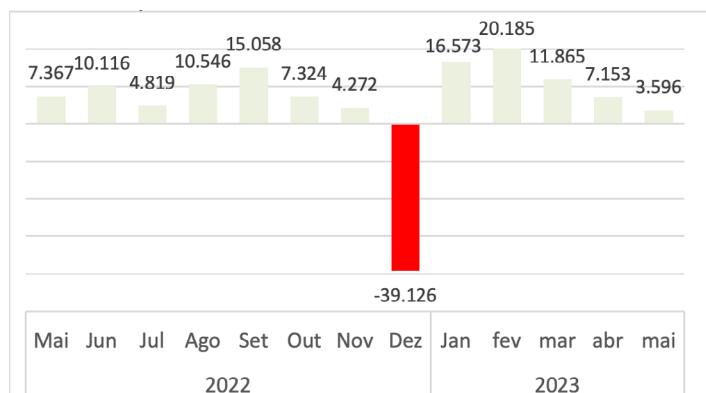
Fonte: MTE/CAGED/NOVO CAGED

**SC: SALDO DO EMPREGO FORMAL EM 12 MESES
(em mil)**



Fonte: MTE/CAGED/NOVO CAGED

**SC: EVOLUÇÃO DO SALDO MENSAL DE EMPREGOS FORMAIS -
2022/23**



Fonte: MTE/NOVO CAGED

**SC: SALDO POR SEGMENTO - Acumulado
em 2023 (até maio)**

Indústria de transformação	18.879
Comércio e reparação de...	243
Alojamento e alimentação	-828
Construção Civil	10.056
Transportes, armazenagem e...	4.312
Serv. Informação, Profis.,...	10.050
Administração Pública	13.832
Serviços - outros	2.409
Agropecuária, florestas e...	269
Indústria - outras	150

Fonte: MTE/NOVO CAGED

A economia catarinense continua abrindo novos postos de trabalho, mas a um ritmo menor.

Em maio foram gerados 3.596 novos postos no Estado, abaixo dos 7.367 do mesmo mês de 2022. E no acumulado do ano foram abertos 59.372 postos, abaixo dos 77.891 do mesmo período de 2022.

O setor de serviços liderou as contratações no ano com a geração de 29.775 postos, sendo que 13.832 foram gerados pela administração pública (saúde, educação, defesa e seguridade social). A indústria de transformação abriu outros 18.879 postos, no qual se destacaram, na ordem, a fabricação de produtos alimentícios, de têxteis e de vestuário, que juntos responderam por 45% dos empregos gerados nesse setor. E na sequência, a construção civil, com a abertura de 10.056 postos.

Nesse acumulado do ano, a economia estadual registrou o quinto maior saldo de empregos do país, atrás de SP, MG, RJ e PR, estados maiores tanto em população como na produção econômica.

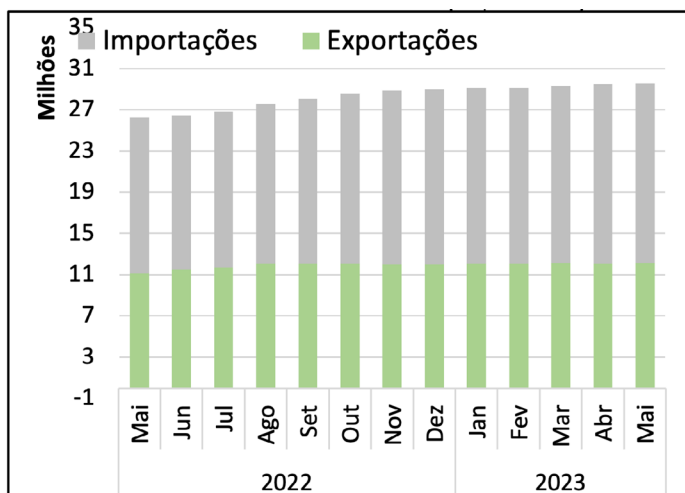
E em 12 meses, a taxa de crescimento do emprego formal, de 3,1% e o saldo de 72,4 mil novos postos gerados no período, confirmam a tendência de desaceleração das contratações, conforme apontam os gráficos ao lado.

O estoque de empregos formais em maio em Santa Catarina estava em 2.402.970, montante 3,1% maior que o de maio de 2022, e 14,4% acima de fevereiro de 2020 (pré-pandemia). Santa Catarina conta com o sexto maior estoque de empregos formais do país.

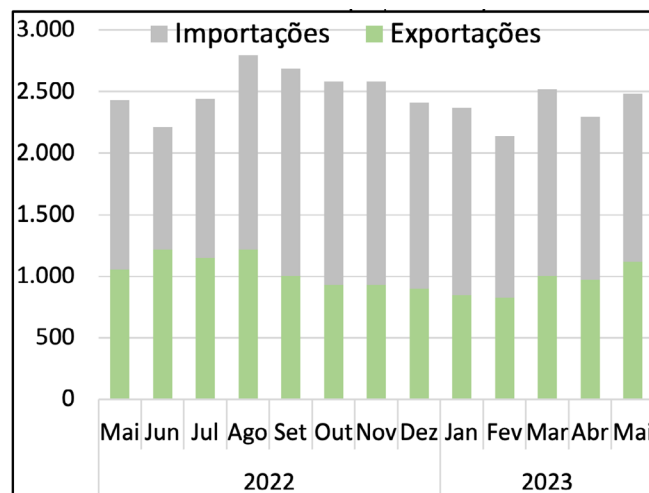
7.9 Comércio Exterior

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

VALOR ACUMULADO EM 12 MESES (US\$ BILHÕES)



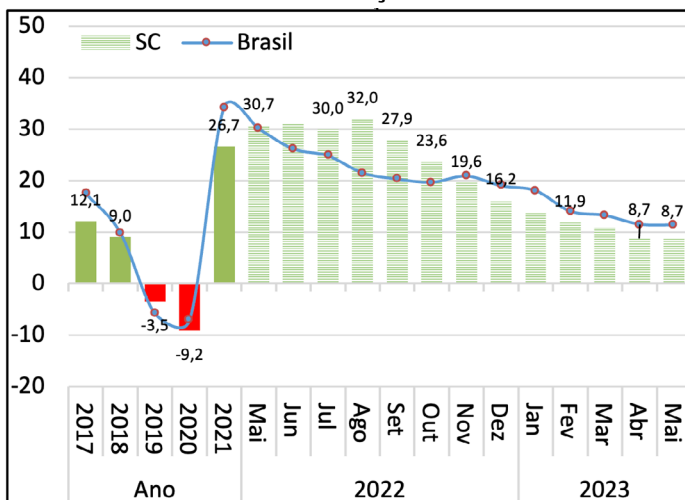
VALOR MENSAL (US\$ MILHÕES)



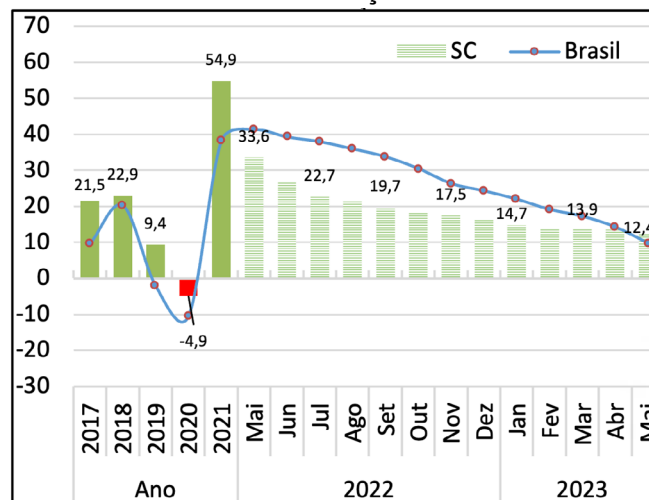
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES

(BASE 12 MESES ANTERIORES)

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



Fonte: MDIC

Fonte: MDIC

COMÉRCIO EXTERIOR RECORDE

As exportações estaduais que atingiram dois recordes sucessivos em 2021 e 2022, agora dão sinais de perda de ritmo, ainda que nos primeiros cinco meses do ano tenha registrado recorde se comparado com o mesmo período de anos anteriores. Após crescerem 26,7% em 2021 e 16,2% em 2022, os embarques em maio na comparação de 12 meses, sob o mesmo período anterior, registraram alta de 8,7%, a nona queda consecutiva nessa comparação.

Em 2022, o Estado participou com 3,6% das exportações brasileiras, 0,3 p.p. abaixo da média dos últimos dez anos.

As importações via portos catarinenses também atingiram recordes sucessivos em 2021 e 2022, mas perdem força, ainda a um ritmo menor que das exportações. Cresceram 54,9% em 2021 e 16,3% em 2022, elevando o Estado ao posto de segundo maior em importações do país. Na comparação de 12 meses até maio, o valor importado cresceu 12,4%, confirmando uma tendência de queda também nessa comparação.

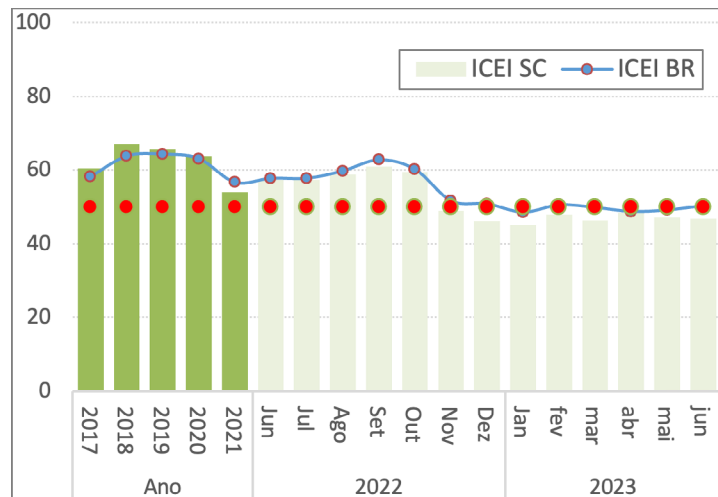
Em 2022, o Estado participou com 10,6% das importações brasileiras, 1,9 p.p. acima da média dos últimos dez anos.

As exportações totais cresceram 3% no ano (até maio) e tiveram como principais itens os cortes de aves, 15,7% e 14,9% do total, as carnes suínas, 26,4% e 12,5% do total, e a soja, 60% e 6,3% do total. Entre os principais itens, destacou-se a queda das vendas de portas, madeiras e motores.

A China voltou a liderar nos embarques, 15,3% do total, com aumento de 33% nas vendas. Os EUA compraram 25% a menos, com 13,8% do total. Entre os dez maiores destinos, destaque ainda para o aumento das vendas para o México, Argentina e Arábia Saudita.

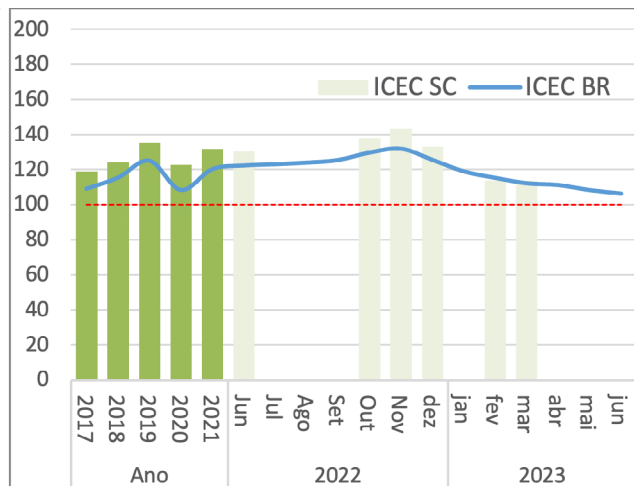
7.10 Índice de Confiança

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)



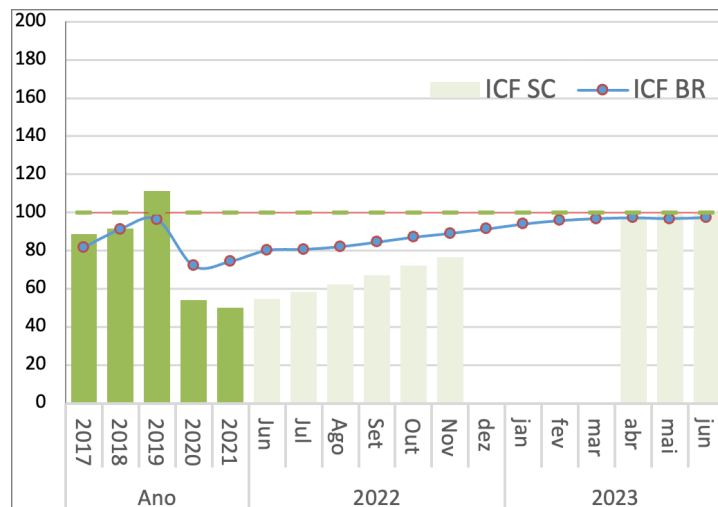
Fonte: FIESC e CNI

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



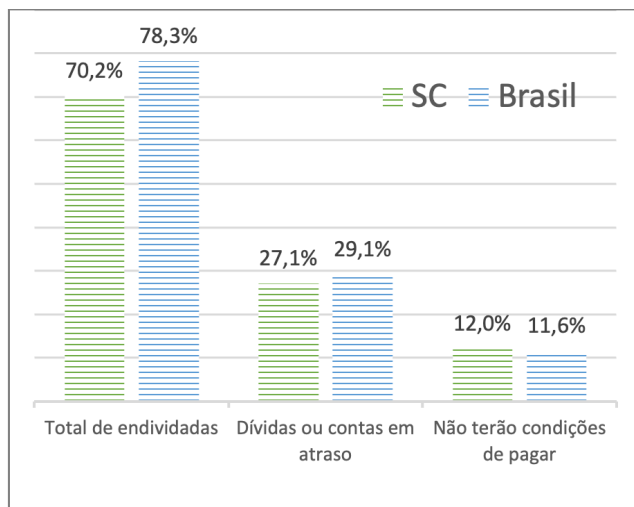
Fonte: Fecomércio SC e CNC

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)



Fonte: Fecomércio e CNC

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS - ABRIL 2023



Fonte: Fecomércio e CNC

INDÚSTRIA PESSIMISTA

Em SC, o desempenho do setor explica a piora na confiança, que permanece em patamar pessimista. Já os empresários brasileiros estão mais confiantes, com o indicador geral atingindo o patamar otimista. A CNI considera a recuperação como resultado da melhor avaliação das condições atuais e futuras na maioria dos setores e em todos os portes de empresa.

COMÉRCIO MENOS OTIMISTA

A confiança do varejista brasileiro caiu em junho e chega ao menor nível em dois anos. Embora o consumidor se mostre mais otimista, os empresários percebem limitação da capacidade de consumo frente ao endividamento elevado em tempos de crédito caro.

INTENÇÃO DE CONSUMO

Apesar do endividamento elevado, inflação em queda e maior satisfação com renda e emprego, a intenção de compra cresce e atingi o maior patamar em três anos. A ainda que se observe cautela. Em junho, em SC, o indicador ultrapassou a linha entre otimismo e pessimismo e encerrou o maior movimento negativo da série histórica.

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

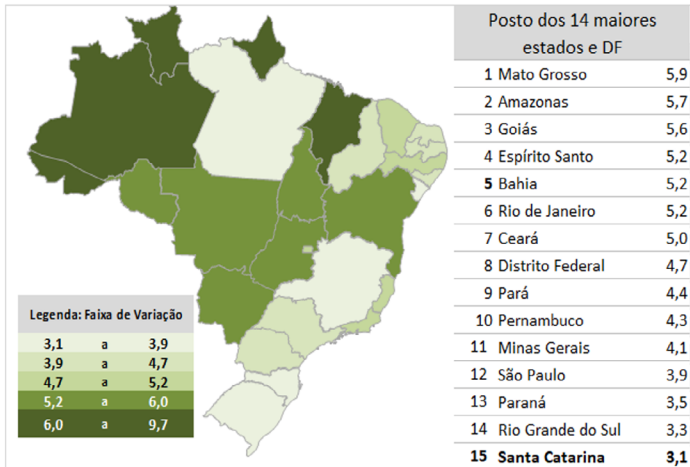
Após um período de endividamento das famílias catarinenses nas mínimas históricas (2020 e 2021), o cenário muda e o percentual de endividados segue em trajetória crescente desde dezembro de 2021 e se aproxima das médias nacionais.

- 1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 significa confiança, e abaixo, falta de confiança na economia.
- 2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários.
- 3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

7.11 Desempenho dos Estados

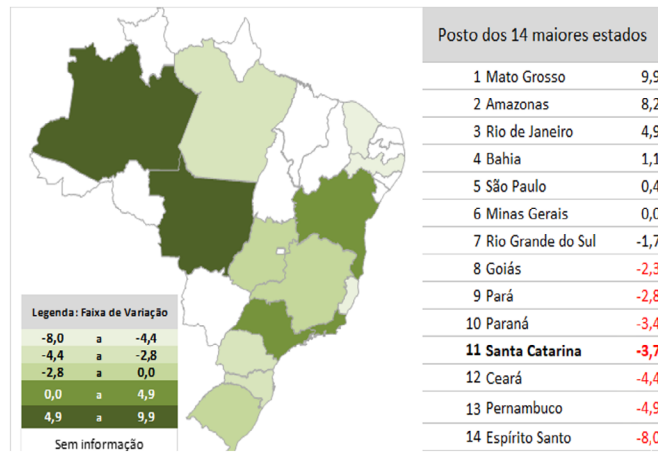
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) (BASE: 12 MESES ANTERIORES)

EMPREGO FORMAL (MAIO)



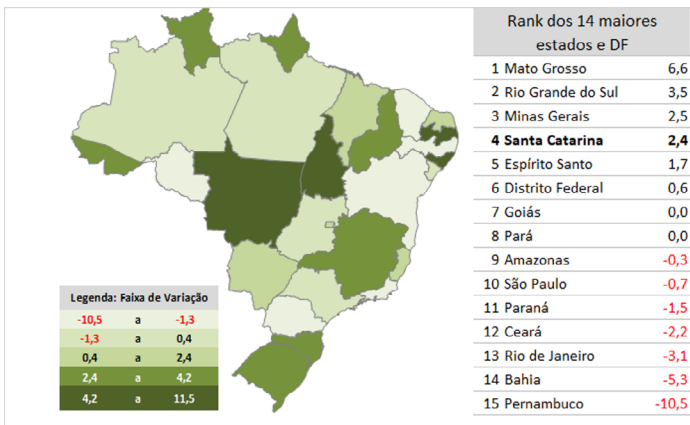
Fonte: NOVO CAGED

PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (ABRIL)



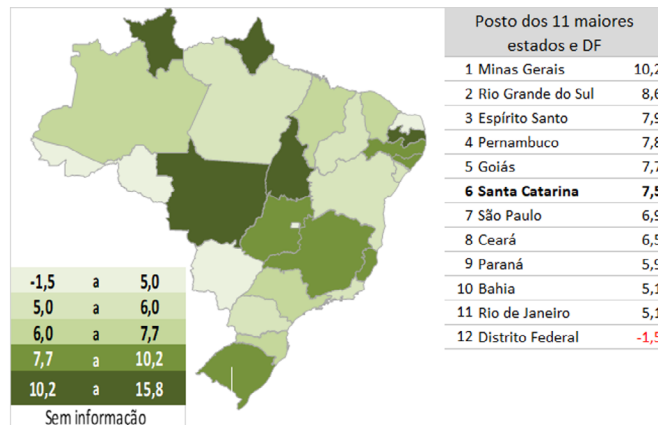
Fonte: IBGE/PIM

VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (ABRIL)



Fonte: IBGE/PMC

VOLUME DE SERVIÇOS (ABRIL)



Fonte: IBGE/PMS

EMPREGO: CRESCIMENTO SE DESLOCA PARA O CENTRO NORTE DO PAÍS

O ritmo de geração de novas vagas de trabalho formal perdeu força no sul e sudeste brasileiro e se deslocou para o centro norte do país. Após alta de 4% em 2022, o emprego, nos últimos 12 meses até maio, crescia 3,1% em SC, quando ocupava a décima quinta posição entre os maiores estados. Na média do Brasil, o emprego formal avançou 4,3% no período.

INDÚSTRIA: DESEMPENHO ABAIXO DA MÉDIA

A produção da indústria de transformação nacional cresceu 1,1% entre março e abril, enquanto a catarinense retraiu 0,6% nessa comparação. Com isso a produção industrial no estado recuou 3,7% nos últimos 12 meses até abril, enquanto no país manteve-se estável. Nessa comparação, SC ocupa o 11º posto entre os quatorze estados pesquisados.

COMÉRCIO: SC TEVE A QUARTA MAIOR ALTA

O volume de vendas do varejo ampliado está em desaceleração. Em SC fechou 2021 com crescimento de 8,7% e em 2022, cresceu outros 2,5%. Até abril, na comparação de 12 meses, a alta estava em 2,4%. Com isso, o varejo segue crescendo acima da média brasileira que não cresceu no período. Desse modo, o varejo estadual ocupa o quarto posto em crescimento entre os maiores estados.

SERVIÇOS CRECEM ACIMA DA MÉDIA

O setor de serviços foi o último a se recuperar da crise provocada pela pandemia e agora exibe um crescimento robusto, ainda que com tendência de desaceleração. Santa Catarina teve uma recuperação do setor anterior aos demais estados e fechou 2021 com o maior crescimento entre os maiores estados e fechou 2022 já ocupava o nono posto. Cresceu 7,5% em 12 meses até abril, frente a uma média nacional de 6,8% e agora ocupa o sexto posto entre os maiores estados produtores de serviços.

8. Outros Indicadores Econômicos - Inflação e Taxa de Câmbio

INFLAÇÃO EM QUEDA PERSISTENTE

O IPCA teve queda de 0,08% em junho, a quarta queda mensal consecutiva, e ficou abaixo da variação de junho de 2022 com +0,67%. Com esse resultado, acumula alta de 2,87% no ano e de 3,16% em 12 meses. Foi o 12º mês consecutivo de retração nessa última comparação.

A desaceleração de junho veio em linha com as expectativas das autoridades monetárias. A média dos núcleos teve queda e houve uma menor difusão do índice. O grupo de serviços, que se mostra mais resiliente, ainda preocupa.

Os grupos de alimentação e bebidas, com queda de 0,66%, de maior peso no índice, e o de transportes, com -0,41%, foram os de maior influência na queda do mês. Artigos de residência e comunicação também tiveram recuo de preços. No lado das altas, habitação teve a maior influência.

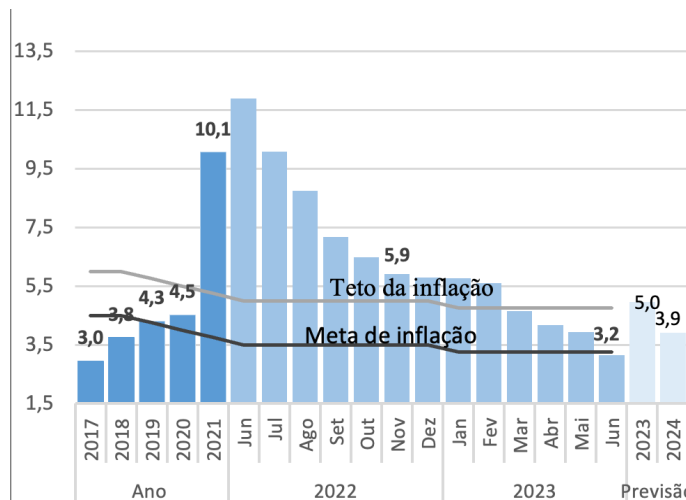
Nos últimos 12 meses, o grupo saúde e cuidados pessoais teve a maior alta de preços com 10,4%, seguido por vestuário, com alta de 9,7%, e educação com 8,2%.

Algumas projeções já apontam o IPCA dentro do intervalo de tolerância do Banco Central em 2023. O comportamento do IPCA, entre outras variáveis, sugere que o Bacen já encontra as condições para dar início ao ciclo de corte dos juros no começo do segundo semestre.

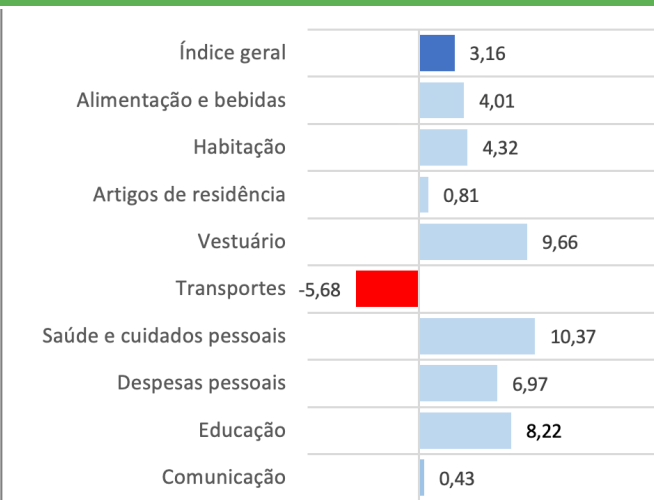
CÂMBIO: REAL SE VALORIZA

O Real teve forte valorização no primeiro semestre. Com o comércio exterior favorável e recursos externos atraídos pelos juros básicos nas alturas, o Real está entre as moedas de maior valorização. Contribuiu também a expressiva melhora na percepção sobre as perspectivas da economia brasileira, com inflação em queda, juros futuros caindo e avanços nas pautas econômicas (arcabouço fiscal e reforma tributária).

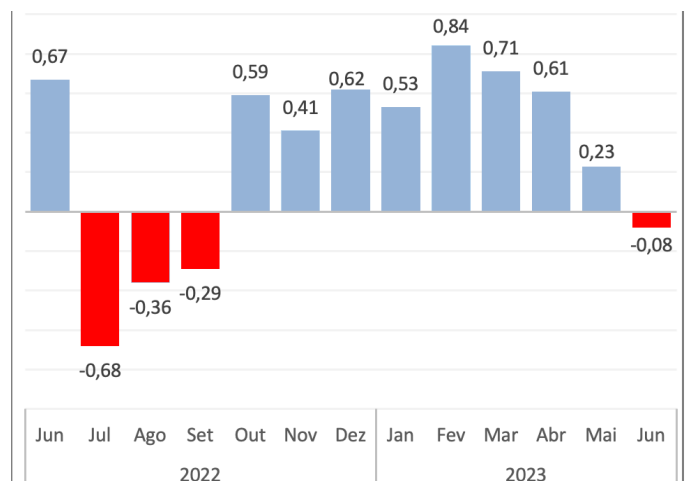
IPCA - VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)



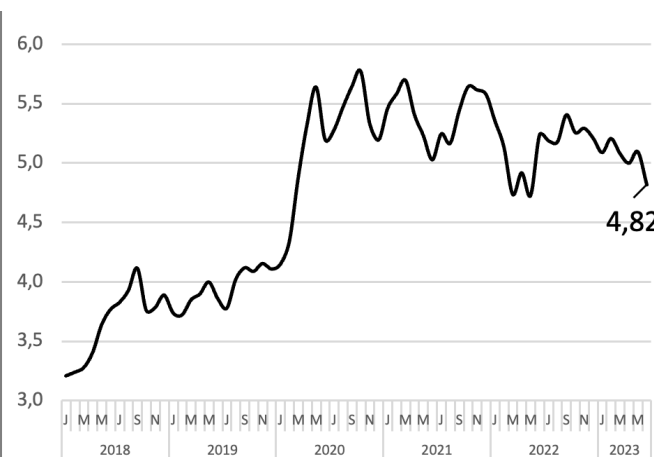
IPCA: VARIAÇÃO (%) ACUM.EM 12 MESES POR GRUPO - MAIO



INFLAÇÃO MENSAL (%)



CÂMBIO (R\$/US\$)

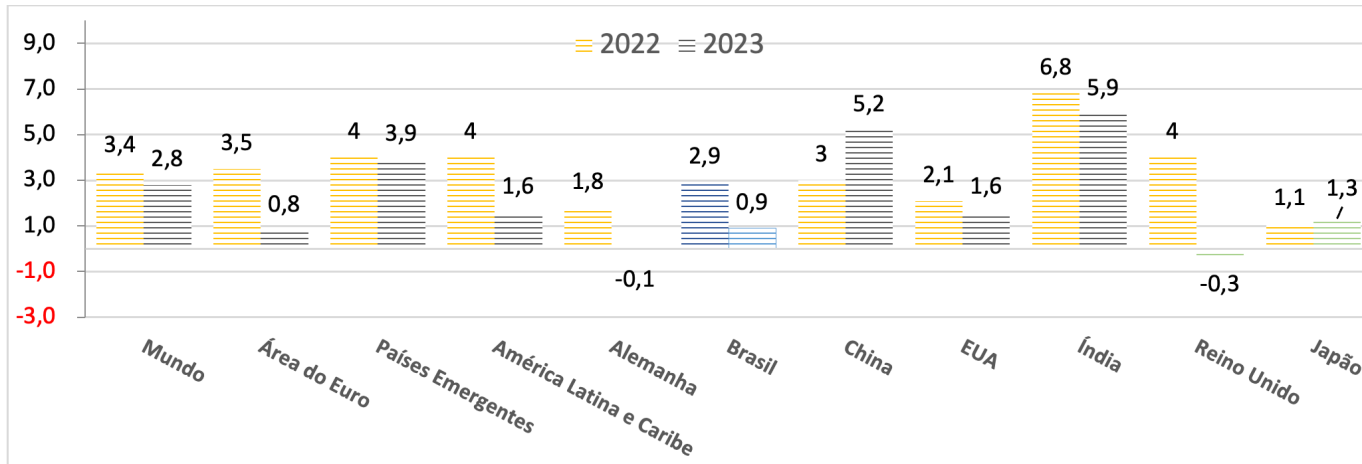


Fonte: IBGE; Bacen/Boletim Focus

Fonte: Bacen

9. Economia Internacional

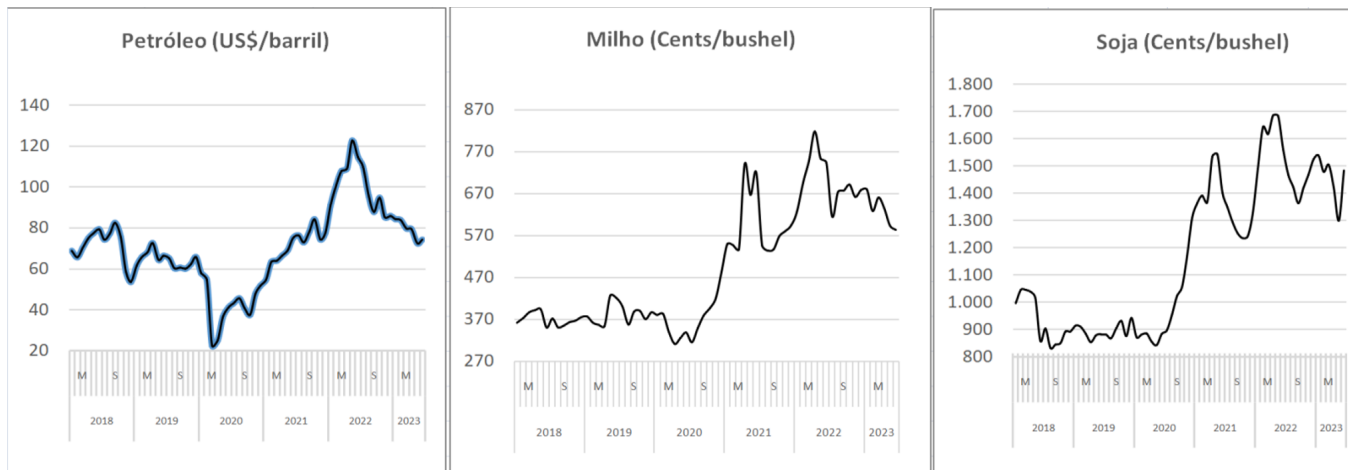
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) - Variação Percentual (%)



Fonte: FMI - World Economic Outlook Database (Abril//2023)

COMMODITIES - PREÇOS NOMERCADO INTERNACIONAL (EM US\$)

BLOOMBERG/INVESTING.COM-26/JUNHO/2023



FMI PREVÊ DESACELERAÇÃO DO PIB

Segundo o FMI, as perspectivas mundiais seguem incertas, seja por turbulências no setor financeiro, pela inflação ainda elevada, pelos efeitos da invasão russa na Ucrânia, pela pandemia, assim como pela fragmentação geoeconômica em curso.

No cenário base de seu informe das *Perspectivas Econômicas Mundiais* de abril, projeta um crescimento mundial dos mais baixos em décadas para 2023, de 2,8%, abaixo dos 3,4% de 2022. Prevê que as economias avançadas irão experimentar uma desaceleração acentuada, ainda que menor do que a prevista para a América Latina e Caribe. Para o Brasil, projeta alta de 0,9% em 2023, também uma baixa expressiva frente aos 2,9% de 2022.

Considera, em grande medida, pouco provável que a inflação retorne ao nível fixado como meta antes de 2025, razão pela qual os juros devem permanecer elevados por um longo período em todo o mundo. A dívida pública em relação ao PIB aumentou em todo o mundo durante a pandemia e prevê que esta siga elevada.

Em meio a esses desafios, o FMI tem enfatizado a importância da cooperação multilateral, desde a transição climática, a estabilidade financeira, ao enfrentamento de pandemias, a segurança alimentar e ao superendividamento.

COMMODITIES

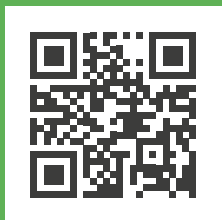
Após alta explosiva dos preços internacionais das *commodities* em função da retomada do crescimento mundial pós-pandemia e do impacto da guerra na Ucrânia, os preços passam agora por uma acomodação a patamares mais baixos. Nos últimos 12 meses até 26 de junho, o preço do petróleo recuou 32,5% e o do milho 5,2%. Já a soja teve alta de 1,1% nesse período.



GOVERNO DE

**SANTA
CATARINA**

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO



+55 (48) 3665-1667
www.sc.gov.br

@planejamentosc

Endereço:
Centro Administrativo do Governo, Rod. SC 401 - km.5,
n° 4.600, Florianópolis - SC | CEP: 88032-900